

- Marília Augusta Pires Jacinto de Mira — Suficiente, com doze valores.
 Mário Caninhas da Fonseca Pires — Bom, com catorze valores.
 Mário Manuel Marini de Araújo Abreu — Bom com distinção, com dezasseis valores.
 Mário Torres — Bom, com quinze valores.
 Nelson Mateus Ferreira — Suficiente, com doze valores.
 Norberto Jaime Rego Cãha — Bom com distinção, com dezasseis valores.
 Orlando Borges Duarte Boa Alma — Suficiente, com onze valores.
 Orlando Rodrigues Macedo Costa — Suficiente, com doze valores.
 Orlando dos Santos Afonso — Suficiente, com treze valores.
 Rui Alberto de Oliveira Pires — Suficiente, com doze valores.
 Vicente Manuel Nogueira Souto — Bom, com catorze valores.
 Viriato José dos Santos Vale de Andrade — Suficiente, com treze valores.

CONCLUSÃO DE CURSO

CURSO DE CLIMATOLOGIA E HIDROLOGIA

- Alberto Manuel Santos Ortigão de Oliveira — Bom, com quinze valores.
 António Sequeira Cabrita Carneiro — Bom, com catorze valores.
 Alberto Artur Janeiro — Suficiente, com doze valores.
 Francisco José Marçal Nunes Périé — Bom, com catorze valores.
 Carlos Joaquim de Lemos Elias — Bom, com catorze valores.
 António Carlos dos Santos Laranjeira — Bom, com catorze valores.
 Aureliano Fernandes Pita — Suficiente, com doze valores.
 José Coelho Tomás — Suficiente, com treze valores.
 Maria Aurora Fernandes — Suficiente, com treze valores.
 Palmira Moreira da Silva — Bom, com catorze valores.

ALUNOS DISTINTOS

BIOLOGIA MÉDICA

- António de Fátima Redondo da Cruz Ferreira — Bom com distinção, com dezasseis valores.
 António José Paz Monteiro — Bom com distinção, com dezasseis valores.
 Cacilda Augusta Pereira dos Santos — Bom com distinção, com dezasseis valores.
 João Manuel Ferreira Paradela de Oliveira — Bom com distinção, com dezasseis valores.
 Maria Hermenegilda Cãha Monteiro — Bom com distinção, com dezasseis valores.

FÍSICA MÉDICA

- Otto Luís Rijo de Sousa Prado Lacerda — Bom com distinção, com dezasseis valores.

António de Fátima Redondo da Cruz Ferreira — Bom com distinção, com dezasseis valores.

António José Paz Monteiro — Bom com distinção, com dezassete valores.

Cacilda Augusta Pereira dos Santos — Bom com distinção, com dezasseis valores.

João Florêncio Gomes de Aguiar — Bom com distinção, com dezasseis valores.

Jorge Humberto Gomes — Bom com distinção, com dezassete valores.

José Guilherme Fernandes da Cunha Vaz — Bom com distinção, com dezasseis valores.

José Luís de Moura Rocha Rigueira — Bom com distinção, com dezasseis valores.

Maria Hermenegilda Cãha Monteiro — Muito bom com distinção, com dezoito valores.

Rafael Edmundo Herrero Freitas Guimarães — Bom com distinção, com dezasseis valores.

QUÍMICA MÉDICA

António José Paz Monteiro — Bom com distinção, com dezasseis valores.

ANATOMIA DESCRITIVA, 1.^a PARTE

Albano de Andrade Saraiva — Bom com distinção, com dezasseis valores.

António Alberto da Cruz Conçalves — Bom com distinção, com dezasseis valores.

António de Fátima Redondo da Cruz Ferreira — Bom com distinção, com dezasseis valores.

António Fernando Pinto Pegado — Bom com distinção, com dezasseis valores.

António Ferreira Carvalheiro — Muito bom com distinção, com dezoito valores.

António José Paz Monteiro — Muito bom com distinção, com dezoito valores.

Armando Serrão Ferreira Sampaio — Bom com distinção, com dezasseis valores.

Carlos Pereira da Silva — Bom com distinção, com dezasseis valores.

Diamantino de Oliveira Henriques — Bom com distinção, com dezassete valores.

Henrique João Carmona da Mota — Muito bom com distinção, com dezoito valores.

João Francisco Martins Correia — Bom com distinção, com dezasseis valores.

Jorge Humberto Gomes — Bom com distinção, com dezasseis valores.

José Dias Martins Baptista — Muito bom com distinção, com dezoito valores.

José Marques Ferrinho Félix — Bom com distinção, com dezassete valores.

José Pedro Belo Soares — Bom com distinção, com dezasseis valores.

Luís Barreiros Vitorino Marques — Bom com distinção, com dezasseis valores.

Luís Brandão Mendes Lima — Bom com distinção, com dezassete valores.

Manuel Luís Câmara Perestrelo — Bom com distinção, com dezasseis valores.

Maria de la Conception Catalina Sticherer Lacasta — Bom com distinção, com dezasseis valores.

Maria Hermenegilda Cãha Monteiro — Bom com distinção, com dezasseis valores.

Mário Adolfo Alpoim Leal de Mariz — Bom com distinção, com dezasseis valores.

Miguel do Vale de Campos Malo — Bom com distinção, com dezassete valores.

Olinda da Conceição Machado Ribeiro de Abreu — Bom com distinção, com dezasseis valores.

Rafael Edmundo Herrero Freitas Guimarães — Bom com distinção, com dezasseis valores.

Silvério Freire de Matos — Bom com distinção, com dezassete valores.

ANATOMIA DESCRITIVA, 2.^a PARTE, E ANATOMIA TOPOGRÁFICA

Alexandre José Linhares Furtado — Muito bom com distinção, com dezoito valores.

Armando Lopes Porto — Muito bom com distinção, com dezoito valores.

Rogério dos Santos Cardoso Teixeira — Bom com distinção, com dezassete valores.

FISIOLOGIA E QUÍMICA FISIOLÓGICA

Álvaro Rascão Ferreira Pinto — Bom com distinção, com dezasseis valores.

Álvaro Silvestre Barroca — Bom com distinção, com dezasseis valores.

Armando Lopes Porto — Bom com distinção, com dezasseis valores.

Fausto Afonso Pontes — Bom com distinção, com dezassete valores.

Francisco dos Santos Farrusco Júnior — Muito bom com distinção, com dezoito valores.

Henrique João Carmona da Mota — Bom com distinção, com dezasseis valores.

José Marques Ferrinho Félix — Bom com distinção, com dezassete valores.

Luciana Lopes Macedo — Bom com distinção, com dezasseis valores.

Manuel Ferreira Lopes Camões — Bom com distinção, com dezasseis valores.

Maria Júlia Saraiva Múrias — Bom com distinção, com dezasseis valores.

Rogério dos Santos Cardoso Teixeira — Bom com distinção, com dezassete valores.

Rui Largo Antunes — Bom com distinção, com dezasseis valores.

BACTERIOLOGIA E PARASITOLOGIA

António Ferreira Carvalheiro — Bom com distinção, com dezassete valores.

Henrique João Carmona da Mota — Bom com distinção, com dezassete valores.

João Alberto Baptista Patrício — Bom com distinção, com dezasseis valores.

João Francisco Martins Correia — Bom com distinção, com dezasseis valores.

João Gabriel Dias da Costa — Bom com distinção, com dezassete valores.

Jorge Chaves Mourão Pessoa Monteiro — Bom com distinção, com dezassete valores.

José Dias Martins Baptista — Bom com distinção, com dezassete valores.

- José Gomes Ermida — Bom com distinção, com dezasseis valores.
 José Manuel de Matos Pereira — Bom com distinção, com dezasseis valores.
 José Marques Ferrinho Félix — Bom com distinção, com dezassete valores.
 Luís Brandão Mendes Lima — Bom com distinção, com dezassete valores.
 Maria Luísa Telo Gonçalves da Silva — Bom com distinção, com dezassete valores.
 Miguel do Vale de Campos Malo — Bom com distinção, com dezasseis valores.
 Otto Luís Rijo de Sousa Prado Lacerda — Bom com distinção, com dezasseis valores.

PATOLOGIA GERAL

- Armando Lopes Porto — Bom com distinção, com dezassete valores.
 Leonídio Dias Mendes Monteiro — Bom com distinção, com dezasseis valores.
 Maria Júlia Saraiva Múrias — Bom com distinção, com dezasseis valores.
 Pascoal José de Montezuma Dinis de Carvalho — Muito bom com distinção, com dezoito valores.

ANATOMIA PATOLÓGICA

- Abílio de Almeida Morgado — Bom com distinção, com dezasseis valores.
 Adelino Augusto de Abreu Fernandes Marques — Bom com distinção, com dezassete valores.
 Alexandre José Linhares Furtado — Bom com distinção, com dezassete valores.
 António Maria dos Anjos Galego — Bom com distinção, com dezasseis valores.
 Eduardo Manuel Lopes Bruno da Costa — Muito bom com distinção, com dezoito valores.
 Eduardo Neto Lucas dos Santos — Muito bom com distinção, com dezoito valores.
 Henrique Vilaça Ramos — Bom com distinção, com dezasseis valores.
 José Rodrigues de Figueiredo — Bom com distinção, com dezasseis valores.
 Leonídio Dias Mendes Monteiro — Bom com distinção, com dezasseis valores.
 Maria Irene Baptista Crespo — Bom com distinção, com dezasseis valores.
 Maria Odete Pereira Ramos — Bom com distinção, com dezasseis valores.
 Maria Octávia Pimentel Burnay — Bom com distinção, com dezasseis valores.

FARMACOLOGIA E TERAPÊUTICA GERAL

- António Luís Vieira Trincão — Bom com distinção, com dezasseis valores.
 Armando Lopes Porto — Muito bom com distinção, com dezoito valores.
 Fausto Afonso Pontes — Bom com distinção, com dezassete valores.
 Francisco dos Santos Farrusco Júnior — Muito bom com distinção, com dezoito valores.
 Joaquim Cantante Cardoso Garcia — Bom com distinção, com dezasseis valores.
 José Rodrigues de Figueiredo — Bom com distinção, com dezasseis valores.

Maria Júlia Saraiva Múrias — Bom com distinção, com dezasseis valores.
 Rogério dos Santos Cardoso Teixeira — Bom com distinção, com dezasseis valores.

PSICOLOGIA

Armando Lopes Porto — Bom com distinção, com dezassete valores.
 Fausto Afonso Pontes — Bom com distinção, com dezassete valores.
 Francisco dos Santos Farrusco Júnior — Muito bom com distinção, com dezoito valores.
 Luciano Lopes Macedo — Bom com distinção, com dezasseis valores.
 Maria Júlia Saraiva Múrias — Bom com distinção, com dezasseis valores.
 Rogério dos Santos Cardoso Teixeira — Bom com distinção, com dezassete valores.

PROPEDÊUTICA MÉDICA E SEMIÓTICA LABORATORIAL

Adelino Augusto de Abreu Fernandes Marques — Muito bom com distinção, com dezoito valores.
 Alexandre José Linhares Furtado — Muito bom com distinção, com dezoito valores.
 Carlos Artur Neves Nunes de Almeida — Bom com distinção, com dezasseis valores.
 Eduardo Manuel Lopes Bruno da Costa — Muito bom com distinção, com dezoito valores.
 Helena Arsénio Costa da Silveira — Bom com distinção, com dezasseis valores.
 Henrique Vilaça Ramos — Bom com distinção, com dezassete valores.
 Luís Manuel Cardoso de Meneses de Almeida — Muito bom com distinção, com dezoito valores.
 Maria Irene Baptista Crespo — Bom com distinção, com dezassete valores.
 Maria Odete Pereira Ramos — Bom com distinção, com dezasseis valores.
 Pascoal José de Montezuma Dinis de Carvalho — Muito bom com distinção, com dezoito valores.
 Ramiro de Castro Lopes de Almeida — Bom com distinção, com dezasseis valores.

PROPEDÊUTICA CIRÚRGICA

Adelino Augusto de Abreu Fernandes Marques — Muito bom com distinção, com dezoito valores.
 Carlos Manuel Vieira Reis — Bom com distinção, com dezasseis valores.
 Eduardo Manuel Lopes Bruno da Costa — Muito bom com distinção, com dezoito valores.
 Filomeno José de Almeida Dias — Bom com distinção, com dezasseis valores.
 Helena Arsénio Costa da Silveira — Bom com distinção, com dezasseis valores.
 Henrique Vilaça Ramos — Bom com distinção, com dezassete valores.
 Luís Manuel Cardoso de Meneses de Almeida — Muito bom com distinção, com dezoito valores.
 Maria Irene Baptista Crespo — Bom com distinção, com dezassete valores.

- Maria Odete Pereira Ramos — Bom com distinção, com dezasseis valores.
 Pascoal José de Montezuma Dinis de Carvalho — Muito bom com distinção, com dezoito valores.
 Ramiro de Castro Lopes de Almeida — Bom com distinção, com dezassete valores.

SEMIÓTICA RADIOLÓGICA

- Adelino Augusto de Abreu Fernandes Marques — Bom com distinção, com dezassete valores.
 Alexandre José Linhares Furtado — Muito bom com distinção, com dezoito valores.
 António Carlos Fernandes Perestrelo Botelho — Bom com distinção, com dezasseis valores.
 Eduardo Manuel Lopes Bruno da Costa — Muito bom com distinção, com dezoito valores.
 Henrique Vilaça Ramos — Bom com distinção, com dezassete valores.
 Luís Manuel Cardoso de Meneses de Almeida — Muito bom com distinção, com dezoito valores.
 Maria Irene Baptista Crespo — Bom com distinção, com dezassete valores.
 Maria Odete Pereira Ramos — Bom com distinção, com dezasseis valores.
 Pascoal José de Montezuma Dinis de Carvalho — Muito bom com distinção, com dezoito valores.
 Ramiro de Castro Lopes de Almeida — Bom com distinção, com dezasseis valores.

HIGIENE E MEDICINA SOCIAL

- José Rodrigues de Figueiredo — Bom com distinção, com dezasseis valores.
 Leonídio Dias Mendes Monteiro — Bom com distinção, com dezasseis valores.
 Rogério dos Santos Cardoso Teixeira — Bom com distinção, com dezassete valores.

HIGIENE E EPIDEMIOLOGIA

- José Paim de Bruges da Silveira Estrela Rego — Bom com distinção, com dezasseis valores.

DEONTOLOGIA

- Adelino Augusto de Abreu Fernandes Marques — Muito bom com distinção, com dezoito valores.
 Argentina Ribeiro Soares — Bom com distinção, com dezasseis valores.
 Carlos Manuel Vieira Reis — Bom com distinção, com dezasseis valores.
 Eduardo Manuel Lopes Bruno da Costa — Bom com distinção, com dezassete valores.
 Emílio Ribeiro Francisco — Bom com distinção, com dezasseis valores.
 Evaristo Pestana Marques — Bom com distinção, com dezassete valores.
 Ezequiel Luzio Mendes — Bom com distinção, com dezassete valores.
 Fernando Manuel Oliveira de Sá — Bom com distinção, com dezasseis valores.

- Filomeno José de Almeida Dias — Bom com distinção, com dezassete valores.
- Graciete Pinto de Figueiredo — Bom com distinção, com dezassete valores.
- Helena Arsénio Costa da Silveira — Bom com distinção, com dezasseis valores.
- Henrique Vilaça Ramos — Bom com distinção, com dezassete valores.
- Jorge Manuel Alves Moreira da Silva — Bom com distinção, com dezassete valores.
- José Frederico Grande de Sousa Tavares Corte Real Saporiti Machado — Bom com distinção, com dezasseis valores.
- José Manuel Dias Moreira Cortesão — Bom com distinção, com dezasseis valores.
- José Saraiva Dinis da Fonseca — Bom com distinção, com dezassete valores.
- Luís Manuel Cardoso de Meneses de Almeida — Bom com distinção, com dezassete valores.
- Manual Luciano da Silva — Bom com distinção, com dezasseis valores.
- Manuel Seiça Leitão — Bom com distinção, com dezasseis valores.
- Maria Ambrosina Guerreiro Almeida — Bom com distinção, com dezasseis valores.
- Maria Conceição Diogo Fevereiro — Bom com distinção, com dezassete valores.
- Maria Irene Baptista Crespo — Bom com distinção, com dezassete valores.
- Maria Leonor Barata Feio da Gama — Bom com distinção, com dezasseis valores.
- Maria Odete Pereira Ramos — Bom com distinção, com dezasseis valores.
- Maria dos Prazeres da Cruz David — Bom com distinção, com dezasseis valores.
- Pascoal José de Montezuma Dinis de Carvalho — Bom com distinção, com dezassete valores.
- Ramiro de Castro Lopes de Almeida — Bom com distinção, com dezasseis valores.

DEONTOLOGIA PROFISSIONAL

- António Guerreiro Colaço Palma — Bom com distinção, com dezasseis valores.
- António Simões de Oliveira Martins — Bom com distinção, com dezassete valores.
- Aristides José Henriques de Oliveira — Bom com distinção, com dezassete valores.
- Arnaldo Fallé de Sousa Quental — Bom com distinção, com dezassete valores.
- Carlos Alberto Ribeiro de Seabra — Bom com distinção, com dezasseis valores.
- Carlos Manuel Jardim da Costa Mota — Bom com distinção, com dezasseis valores.
- Gerardo Ubach Ferrão — Bom com distinção, com dezassete valores.
- José Tudela Pina Cabral — Bom com distinção, com dezassete valores.
- Manuel Correia de Oliveira Abranches Martins — Bom com distinção, com dezassete valores.

ORTOPEDIA

- Adelino Augusto de Abreu Fernandes Marques — Muito bom com distinção, com dezoito valores.
- Alexandre José Linhares Furtado — Bom com distinção, com dezassete valores.
- António Carlos Fernandes Perestrelo Botelho — Bom com distinção, com dezasseis valores.
- Carlos Artur Neves Nunes de Almeida — Bom com distinção, com dezasseis valores.
- Eduardo Manuel Lopes Bruno da Costa — Muito bom com distinção, com dezoito valores.
- Helena Arsénio Costa da Silveira — Bom com distinção, com dezasseis valores.
- Henrique Vilaça Ramos — Bom com distinção, com dezassete valores.
- Luís Manuel Cardoso de Meneses de Almeida — Muito bom com distinção, com dezoito valores.
- Maria Irene Baptista Crespo — Bom com distinção, com dezassete valores.
- Maria Odete Pereira Ramos — Bom com distinção, com dezasseis valores.
- Pascoal José de Montezuma Dinis de Carvalho — Muito bom com distinção, com dezoito valores.
- Ramiro de Castro Lopes de Almeida — Bom com distinção, com dezassete valores.

PATOLOGIA MÉDICA E ANATOMIA PATOLÓGICA ESPECIAL

- António Manuel Tavares Alves Martins — Bom com distinção, com dezasseis valores.
- António Maria dos Anjos Galego — Bom com distinção, com dezasseis valores.
- Eduardo Neto Lucas dos Santos — Muito bom com distinção, com dezoito valores.
- Fernando Manuel Oliveira de Sá — Bom com distinção, com dezassete valores.
- Fernando Verdasca Vieira — Bom com distinção, com dezasseis valores.
- Francisco Paula de Azeredo Keating — Bom com distinção, com dezasseis valores.
- Graciete Pinto de Figueiredo — Muito bom com distinção, com dezoito valores.
- Henriqueta Luísa Mendes Antunes Breda — Bom com distinção, com dezasseis valores.
- José Luís Cravo Roxo — Bom com distinção, com dezasseis valores.
- Luís Fernando de Sousa Pires de Góis — Bom com distinção, com dezasseis valores.
- Manuel Luciano da Silva — Bom com distinção, com dezasseis valores.
- Manuel Seíça Leitão — Bom com distinção, com dezasseis valores.
- Maria Fernanda Antónia de Sá Araújo Cardiellos — Bom com distinção, com dezasseis valores.
- Maria dos Prazeres da Cruz David — Bom com distinção, com dezasseis valores.

Valdemar Lopes Pereira — Bom com distinção com dezassete valores.
 Vasco Augusto Sodré Aguiar — Bom com distinção, com dezasseis valores.

PATOLOGIA MÉDICA E SEMIÓTICA RADIOLÓGICA

Carlos Manuel Jardim da Costa Mota — Bom com distinção, com dezasseis valores.

Gerardo Ubach Ferrão — Bom com distinção, com dezassete valores.

José Tudela Pina Cabral — Bom com distinção, com dezasseis valores.

TERAPÊUTICA MÉDICA

António Maria dos Anjos Galego — Bom com distinção, com dezasseis valores.

Argentina Ribeiro Soares — Bom com distinção, com dezasseis valores.

Eduardo Neto Lucas dos Santos — Muito bom com distinção, com dezoito valores.

Francisco Paula de Azeredo Keating — Muito bom com distinção, com dezoito valores.

Graciete Pinto de Figueiredo — Muito bom com distinção, com dezoito valores.

Henriqueta Luísa Mendes Antunes Breda — Bom com distinção, com dezassete valores.

Jorge Manuel Alves Moreira da Silva — Bom com distinção, com dezasseis valores.

José Luís Cravo Roxo — Bom com distinção, com dezasseis valores.

Manuel Seíça Leitão — Bom com distinção, com dezasseis valores.

Maria de Lurdes Lopes da Silva — Bom com distinção, com dezasseis valores.

Maria dos Prazeres da Cruz David — Bom com distinção, com dezasseis valores.

Valdemar Lopes Pereira — Bom com distinção, com dezasseis valores.

PATOLOGIA CIRÚRGICA E ANATOMIA PATOLÓGICA ESPECIAL

António Maria dos Anjos Galego — Bom com distinção, com dezassete valores

Argentina Ribeiro Soares — Bom com distinção, com dezasseis valores.

Dario Bettencourt de Oliveira Cruz — Bom com distinção, com dezasseis valores.

Eduardo Neto Lucas dos Santos — Muito bom com distinção, com dezoito valores.

Fernando Manuel Oliveira de Sá — Bom com distinção, com dezassete valores.

Francisco Paula de Azeredo Keating — Bom com distinção, com dezasseis valores.

Graciete Pinto de Figueiredo — Muito bom com distinção, com dezoito valores.

Henriqueta Luísa Mendes Antunes Breda — Bom com distinção, com dezassete valores.

José Luís Cravo Roxo — Bom com distinção, com dezassete valores.

Manuel Seiça Leitão — Bom com distinção, com dezasseis valores.
 Maria de Lurdes Lopes da Silva — Bom com distinção, com dezasseis valores.

MEDICINA OPERATÓRIA

Adelino Augusto de Abreu Fernandes Marques — Bom com distinção, com dezassete valores.
 Henrique Vilaça Ramos — Bom com distinção, com dezasseis valores.
 Maria Irene Baptista Crespo — Bom com distinção, com dezasseis valores.
 Ramiro de Castro Lopes de Almeida — Bom com distinção, com dezasseis valores.

MEDICINA OPERATÓRIA E TÉCNICA CIRÚRGICA

Aristides José Henriques de Oliveira — Muito bom com distinção, com dezoito valores.
 Manuel Correia de Oliveira Abranches Martins — Bom com distinção, com dezasseis valores.

CLÍNICA OBSTÉTRICA

Argentina Ribeiro Soares — Bom com distinção, com dezasseis valores.
 Evaristo Pestana Marques — Bom com distinção, com dezasseis valores.
 Fernando Manuel Oliveira de Sá — Bom com distinção, com dezasseis valores.
 Francisco Paula de Azeredo Keating — Bom com distinção, com dezassete valores.
 Graciete Pinto de Figueiredo — Muito bom com distinção, com dezoito valores.
 Henriqueta Luísa Mendes Antunes Breda — Bom com distinção, com dezassete valores.
 João Machado Lobato Pires dos Santos — Bom com distinção, com dezasseis valores.
 Jorge Manuel Alves Moreira da Silva — Bom com distinção, com dezasseis valores.
 José Luís Cravo Roxo — Bom com distinção, com dezasseis valores.
 Manuel Luciano da Silva — Bom com distinção, com dezasseis valores.
 Manuel Luís Correia de Matos Beja — Muito bom com distinção, com dezoito valores.
 Manuel Martins Almeida Ruas — Muito bom com distinção, com dezoito valores.
 Manuel Raimundo Ferreira de Oliveira — Bom com distinção, com dezassete valores.
 Maria Fernanda Amaral Brum — Bom com distinção, com dezasseis valores.
 Maria Irene Valente Baptista — Bom com distinção, com dezassete valores.
 Maria de Lurdes Lopes da Silva — Bom com distinção, com dezassete valores.
 Saudade Rosa do Carmo Martins — Bom com distinção, com dezasseis valores.
 Valdemar Lopes Pereira — Bom com distinção, com dezasseis valores.

GINECOLOGIA

- António Francisco Lopes da Silva — Bom com distinção, com dezasseis valores.
- António Maria dos Anjos Galego — Bom com distinção, com dezasseis valores.
- Argentina Ribeiro Soares — Bom com distinção, com dezasseis valores.
- Eduardo Neto Lucas dos Santos — Muito bom com distinção, com dezoito valores.
- Evaristo Pestana Marques — Bom com distinção, com dezasseis valores.
- Fernando Manuel Oliveira de Sá — Bom com distinção, com dezassete valores.
- Francisco Paula de Azeredo Keating — Bom com distinção, com dezasseis valores.
- Graciete Pinto de Figueiredo — Muito bom com distinção, com dezoito valores.
- Henriqueta Luísa Mendes Antunes Breda — Bom com distinção, com dezasseis valores.
- Jorge Manuel Alves Moreira da Silva — Bom com distinção, com dezasseis valores.
- Manuel Luciano da Silva — Bom com distinção, com dezasseis valores.
- Manuel Seíça Leitão — Bom com distinção, com dezasseis valores.
- Maria Helena Ascensão Santos — Bom com distinção, com dezasseis valores.
- Maria de Lurdes Lopes da Silva — Bom com distinção, com dezasseis valores.
- Valdemar Lopes Pereira — Bom com distinção, com dezasseis valores.

OBSTETRÍCIA E GINECOLOGIA

- Fernão Marçal Correia da Silva — Bom com distinção, com dezasseis valores.
- Francisco Xavier Ivo da Costa Azaredo — Bom com distinção, com dezassete valores.
- Gerardo Ubach Ferrão — Bom com distinção, com dezassete valores.
- José Tudela Pina Cabral — Bom com distinção, com dezasseis valores.
- Viriato José dos Santos Vale de Andrade — Bom com distinção, com dezasseis valores.

DERMATOLOGIA E VENEREOLOGIA

- António Maria dos Anjos Galego — Bom com distinção, com dezassete valores.
- Argentina Ribeiro Soares — Bom com distinção, com dezasseis valores.
- Eduardo Neto Lucas dos Santos — Muito bom com distinção, com dezoito valores.
- Graciete Pinto de Figueiredo — Muito bom com distinção, com dezoito valores.
- Henriqueta Luísa Mendes Antunes Breda — Bom com distinção, com dezassete valores.
- Maria de Lurdes Lopes da Silva — Bom com distinção, com dezasseis valores.
- Maria dos Prazeres da Cruz David — Bom com distinção, com dezasseis valores.

OFTALMOLOGIA

- António Fernando Vilares Morgado — Bom com distinção, com dezasseis valores.
- António Maria dos Anjos Galego — Bom com distinção, com dezasseis valores.
- Argentina Ribeiro Soares — Bom com distinção, com dezasseis valores.
- Eduardo Neto Lucas dos Santos — Bom com distinção, com dezassete valores.
- Francisco Paula de Azeredo Keating — Bom com distinção, com dezasseis valores.
- Graciete Pinto de Figueiredo — Bom com distinção, com dezassete valores.
- Henriqueta Luísa Mendes Antunes Breda — Bom com distinção, com dezasseis valores.
- Luís Fernando de Sousa Pires de Góis — Bom com distinção, com dezasseis valores.
- Manuel Seiça Leitão — Bom com distinção, com dezasseis valores.
- Aristides José Henriques de Oliveira — Muito bom com distinção, com dezoito valores.
- Gerardo Ubach Ferrão — Bom com distinção, com dezasseis valores.
- José Paim de Bruges da Silveira Estrela Rego — Bom com distinção, com dezasseis valores.

CLÍNICA MÉDICA E CLÍNICA DE DOENÇAS INFECCIOSAS

- Álvaro Gomes de Bastos Araújo — Bom com distinção, com dezassete valores.
- António Sequeira Cabrita Carneiro — Bom com distinção, com dezasseis valores.
- Aquiles Borronha Gonçalo — Bom com distinção, com dezassete valores.
- Henrique Miguel Resende de Oliveira — Muito bom com distinção, com dezoito valores.
- Manuel Luís Correia de Matos Beja — Bom com distinção, com dezasseis valores.
- João Machado Lobato Pires dos Santos — Bom com distinção, com dezasseis valores.
- Manuel Martins Almeida Ruas — Muito bom com distinção, com dezoito valores.
- Maria Irene Valente Baptista — Bom com distinção, com dezassete valores.
- Maria da Luz Conceição Ribeiro — Bom com distinção, com dezasseis valores.
- Urbano Fresta — Bom com distinção, com dezassete valores.

CLÍNICA DE MOLÉSTIAS INFECCIOSAS E TERAPÊUTICA MÉDICA CLÍNICA

- Carlos Manuel Jardim da Costa Mota — Muito bom com distinção, com dezoito valores.
- Gerardo Ubach Ferrão — Bom com distinção, com dezasseis valores.
- José Tudela Pina Cabral — Bom com distinção, com dezasseis valores.

CLÍNICA MÉDICA E PEDIATRIA

- Carlos Manuel Jardim da Costa Mota — Bom com distinção, com dezasseis valores.
- Gerardo Ubach Ferrão — Bom com distinção, com dezasseis valores.
- José Tudela Pina Cabral — Bom com distinção, com dezasseis valores.

CLÍNICA CIRÚRGICA

- Álvaro Gomes de Bastos Araújo — Muito bom com distinção, com dezoito valores.
- António do Carmo Lopes da Cunha — Bom com distinção, com dezasseis valores.
- António Maria Amaral Santos — Bom com distinção, com dezasseis valores.
- António Sequeira Cabrita Carneiro — Bom com distinção, com dezasseis valores.
- Aquiles Borronha Gonçalo — Bom com distinção, com dezassete valores.
- Carlos Manuel Jardim da Costa Mota — Bom com distinção, com dezassete valores.
- Fernando da Cunha — Bom com distinção, com dezasseis valores.
- Fernando Simões de Lemos — Bom com distinção, com dezasseis valores.
- Francisco Ramos Nunes — Bom com distinção, com dezasseis valores.
- Gerardo Ubach Ferrão — Bom com distinção, com dezassete valores.
- Henrique Miguel Resende de Oliveira — Muito bom com distinção, com dezoito valores.
- João Machado Lobato Pires dos Santos — Bom com distinção, com dezasseis valores.
- José Tudela Pina Cabral — Bom com distinção, com dezasseis valores.
- Manuel Luís Correia de Matos Beja — Muito bom com distinção, com dezoito valores.
- Manuel Martins Almeida Ruas — Muito bom com distinção, com dezoito valores.
- Manuel Raimundo Ferreira de Oliveira — Bom com distinção, com dezasseis valores.
- Maria Irene Valente Baptista — Muito bom com distinção, com dezoito valores.
- Maria da Luz Conceição Ribeiro — Bom com distinção, com dezasseis valores.
- Urbano Fresta — Muito bom com distinção, com dezoito valores.

MEDICINA LEGAL

- António Guerreiro Colaço Palma — Bom com distinção, com dezasseis valores.
- Aristides José Henriques de Oliveira — Muito bom com distinção, com dezoito valores.
- Carlos Alberto Ribeiro de Seabra — Bom com distinção, com dezasseis valores.

Gerardo Ubach Ferrão — Bom com distinção, com dezasseis valores.
 José Tudela Pina Cabral — Bom com distinção, com dezasseis valores.
 Nelson Mateus Ferreira — Bom com distinção, com dezassete valores.

MEDICINA LEGAL, TOXICOLOGIA FORENSE E DEONTOLOGIA PROFISSIONAL,
 E PSIQUIATRIA

Álvaro Gomes de Bastos Araújo — Bom com distinção, com dezasseis valores.
 António Sequeira Cabrita Carneiro — Bom com distinção, com dezasseis valores.
 Aquiles Borronha Gonçalo — Bom com distinção, com dezasseis valores.
 Henrique Miguel Resende de Oliveira — Muito bom com distinção, com dezoito valores.
 João Machado Lobato Pina dos Santis — Bom com distinção, com dezasseis valores.
 Manuel Luís Correia de Matos Beja — Bom com distinção, com dezassete valores.
 Manuel Martins Almeida Ruas — Muito bom com distinção, com dezoito valores.
 Maria Irene Valente Baptista — Muito bom com distinção, com dezoito valores.
 Urbano Fresta — Bom com distinção, com dezassete valores.

CLÍNICA PEDIÁTRICA

Álvaro Gomes de Bastos Araújo — Bom com distinção, com dezassete valores.
 António Maria Amaral Santos — Bom com distinção, com dezasseis valores.
 António Sequeira Cabrita Carneiro — Bom com distinção, com dezasseis valores.
 Aquiles Borronha Gonçalo — Muito bom com distinção, com dezoito valores.
 Henrique Miguel Resende de Oliveira — Muito bom com distinção, com dezoito valores.
 José Campos Dias — Bom com distinção, com dezasseis valores.
 Manuel Luís Correia de Matos Beja — Bom com distinção, com dezassete valores.
 Manuel Martins Almeida Ruas — Muito bom com distinção, com dezoito valores.
 Manuel Raimundo Ferreira de Oliveira — Bom com distinção, com dezasseis valores.
 Maria Irene Valente Baptista — Muito bom com distinção, com dezoito valores.
 Urbano Fresta — Bom com distinção, com dezassete valores.

NEUROLOGIA

António Maria dos Anjos Galego — Bom com distinção, com dezassete valores.
 Eduardo Neto Lucas dos Santos — Muito bom com distinção, com dezoito valores.

Francisco Paula de Azeredo Keating — Bom com distinção, com dezasseis valores.

Francisco Xavier Ivo da Costa Azaredo — Bom com distinção, com dezasseis valores.

Graciete Pinto de Figueiredo — Muito bom com distinção, com dezoito valores.

Henriqueta Luísa Mendes Antunes Breda — Bom com distinção, com dezasseis valores.

José Tudela Pina Cabral — Bom com distinção, com dezasseis valores.

Maria de Lurdes Lopes da Silva — Bom com distinção, com dezasseis valores.

PSIQUIATRIA

Francisco Xavier Ivo da Costa Azaredo — Bom com distinção, com dezasseis valores.

Gerardo Ubach Ferrão — Bom com distinção, com dezasseis valores.

PSIQUIATRIA FORENSE

Francisco Xavier Ivo da Costa Azaredo — Bom com distinção, com dezasseis valores.

Gerardo Ubach Ferrão — Bom com distinção, com dezasseis valores.

UROLOGIA

Fernando Simões de Lemos — Bom com distinção, com dezasseis valores.

Francisco Xavier Ivo da Costa Azaredo — Bom com distinção, com dezasseis valores.

José Tudela Pina Cabral — Bom com distinção, com dezasseis valores.

Francisco Xavier de Azevedo - Bom com distincão com honras
de Bacharel em Direito - 1794

Antonio Pinto de Azevedo - Muito bom com distincão com honras
de Bacharel em Direito - 1794

Antonio Xavier de Azevedo - Bom com distincão com honras
de Bacharel em Direito - 1794

Antonio Xavier de Azevedo - Bom com distincão com honras
de Bacharel em Direito - 1794

Antonio Xavier de Azevedo - Bom com distincão com honras
de Bacharel em Direito - 1794

Antonio Xavier de Azevedo - Bom com distincão com honras
de Bacharel em Direito - 1794

Antonio Xavier de Azevedo - Bom com distincão com honras
de Bacharel em Direito - 1794

Antonio Xavier de Azevedo - Bom com distincão com honras
de Bacharel em Direito - 1794

Antonio Xavier de Azevedo - Bom com distincão com honras
de Bacharel em Direito - 1794

Antonio Xavier de Azevedo - Bom com distincão com honras
de Bacharel em Direito - 1794

Antonio Xavier de Azevedo - Bom com distincão com honras
de Bacharel em Direito - 1794

Antonio Xavier de Azevedo - Bom com distincão com honras
de Bacharel em Direito - 1794

Antonio Xavier de Azevedo - Bom com distincão com honras
de Bacharel em Direito - 1794

Antonio Xavier de Azevedo - Bom com distincão com honras
de Bacharel em Direito - 1794

Antonio Xavier de Azevedo - Bom com distincão com honras
de Bacharel em Direito - 1794

Antonio Xavier de Azevedo - Bom com distincão com honras
de Bacharel em Direito - 1794

FACULDADE DE CIÊNCIAS

CONCLUSÃO DE LICENCIATURA

LICENCIATURA EM CIÊNCIAS MATEMÁTICAS

- Alberto Manuel Harberts de Sousa Gomes — Suficiente, com doze valores.
António José Nunes da Cunha Roque — Suficiente, com onze valores.
António Madeira Coutinho — Suficiente, com doze valores.
António Vicente Coimbra — Suficiente, com onze valores.
Augusto José Rodrigues Alves Valente — Suficiente, com onze valores.
Bernardo Augusto Pereira Leite dos Santos — Bom, com catorze valores.
Carlos Alberto Caldeira Castel Branco Cordovil — Bom, com quinze valores.
Carlos Antero Castanheira de Oliveira — Suficiente, com onze valores.
Ernesto Freire de Matos — Suficiente, com doze valores.
Eurico Telmo de Campos — Suficiente, com doze valores.
Fernando Ernesto Rodrigues de Carvalho e Rego — Suficiente, com onze valores.
Francisco dos Santos Regêncio Alves — Suficiente, com treze valores.
Ivo Aires de Matos Cabo — Suficiente, com doze valores.
João Alves Brito — Suficiente, com treze valores.
Joaquim Baião Simões — Suficiente, com doze valores.
Jorge dos Santos Veiga — Bom com distinção, com dezassete valores.
José Alberto da Gama Fernandes de Carvalho — Bom com distinção, com dezassete valores.
José de Andrade Largo — Suficiente, com doze valores.
Manuel Otilio da Silva — Suficiente, com onze valores.
Maria Alice de Almeida de Eça Guimarães — Suficiente, com treze valores.
Maria Augusta Romero de Sousa — Suficiente, com onze valores.
Maria do Céu de Oliveira Ramos — Suficiente, com doze valores.
Maria de Deus Cabral de Vasconcelos Dontel de Figueiredo Sarmento — Suficiente, com treze valores.
Maria Emília Sardinha de Oliveira Neves — Bom, com catorze valores.
Maria Emília Sequeira Faria de Sousa — Suficiente, com onze valores.
Maria Fernanda da Silva Machado Teixeira — Suficiente, com onze valores.
Maria Júlia de Castro Ferrão da Fonseca — Suficiente, com onze valores.
Maria Manuela Gonçalves Teixeira — Suficiente, com onze valores.
Mário Augusto Saraiva Lima de Almeida e Brito — Suficiente, com doze valores.

Ófélia Gromicho Pereira Marques — Suficiente, com treze valores.
 Salvador Panadés Gil — Suficiente, com treze valores.
 Secundino Outeiro Pereira — Suficiente, com doze valores.

LICENCIATURA EM CIÊNCIAS FÍSICO-QUÍMICAS

António Júlio Sapage — Suficiente, com doze valores.
 Artur Francisco Braga Torres Caldinhas — Suficiente, com treze valores.
 Emídio César de Queirós Lopes — Suficiente, com doze valores.
 Fernando Pinheiro da Cruz — Suficiente, com onze valores.
 Luís Maria Francisco de Borja Vaz de Sampaio Alte da Veiga — Bom com distinção, com dezassete valores.
 Margarida Maria Barrilaro Ruas — Bom, com catorze valores.
 Maria Alice de Almeida Sereno — Suficiente, com onze valores.
 Maria Antónia Soares da Silva — Suficiente, com treze valores.
 Maria José Alegria Martins Borges — Bom, com catorze valores.
 Maria José Coelho Gomes de Sá — Suficiente, com treze valores.
 Maria Manuela de Ávila Coelho Pereira — Suficiente, com doze valores.
 Octávia das Dores Pessoa Alcoforado — Suficiente, com doze valores.
 Vítor Pereira Crespo — Muito bom com distinção, com dezoito valores.

LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Joaquim Leopoldino Martins — Suficiente, com onze valores.
 Maria Amélia Ferreira Monteiro Saraiva — Bom, com catorze valores.
 Maria da Conceição Lopes Rodrigues — Suficiente, com treze valores.
 Maria Margarida Marini de Araújo Abreu — Bom, com catorze valores.

LICENCIATURA EM CIÊNCIAS GEOLÓGICAS

Abel Martim de Mendonça Machado de Araújo — Muito bom com distinção, com dezoito valores.
 António Augusto de Aguiar Janela Leitão — Suficiente, com doze valores.
 Maria Amélia de Paiva e Pina Correia de Lacerda — Bom, com catorze valores.
 Orlando da Cruz Gaspar — Bom, com quinze valores.

LICENCIATURA EM CIÊNCIAS GEOFÍSICAS

Júlio Gala — Suficiente, com treze valores.

CONCLUSÃO DE CURSO

CURSO DE ENGENHEIRO GEÓGRAFO

- António Luís Peixoto Antunes — Bom, com quinze valores.
 Fernando Neves Monteiro de Oliveira Leite — Suficiente, com onze valores.
 João Carlos Cerqueira Correia — Suficiente, com doze valores.
 José Caetano — Suficiente, com onze valores.
 José Mendes da Silva Morgado — Suficiente, com treze valores.
 Manuel Esteves Perdigoto — Suficiente, com treze valores.
 Marcelino Rodrigues de Paiva — Suficiente, com treze valores.
 Secundino Outeiro Pereira — Suficiente, com treze valores.

ALUNOS DISTINTOS

LICENCIATURA EM CIÊNCIAS MATEMÁTICAS

MATEMÁTICAS GERAIS

- António Gabriel da Silva St. Aubyn — Bom com distinção, com dezasseis valores.
 Salazar da Paixão Ferreira Ferro — Bom com distinção, com dezasseis valores.

GEOMETRIA DESCRITIVA

- Etelvina Augusta Mourato Grilo — Bom com distinção, com dezasseis valores.
 Maria Guilhermina Pinto dos Santos Monteiro — Bom com distinção, com dezassete valores.
 Salazar da Paixão Ferreira Ferro — Bom com distinção, com dezassete valores.

CURSO GERAL DE QUÍMICA

- Maria Guilhermina Pinto dos Santos Monteiro — Bom com distinção, com dezassete valores.

DESENHO RIGOROSO

- Alcina Elisa dos Santos Soares de Magalhães — Bom com distinção, com dezasseis valores.
 Etelvina dos Anjos Ferreira dos Santos Brito — Bom com distinção, com dezasseis valores.
 Etelvina Augusta Mourato Grilo — Bom com distinção, com dezassete valores.
 Maria Fernanda Ferreira de Abreu — Bom com distinção, com dezasseis valores.

Maria Guilhermina Pinto dos Santos Monteiro — Bom com distinção, com dezassete valores.

Salazar da Paixão Ferreira Ferro — Bom com distinção, com dezassete valores.

CÁLCULO INFINITESIMAL

José Carlos Teixeira Lopes Tavares — Bom com distinção, com dezasseis valores.

ÁLGEBRA SUPERIOR

Acácio Gomes Tomás — Bom com distinção, com dezasseis valores.

GEOMETRIA PROJECTIVA

Acácio Gomes Tomás — Bom com distinção, com dezasseis valores.

António José Pedrosa de Oliveira Ribeiro — Bom com distinção, com dezasseis valores.

Bernardo Augusto Pereira Leite dos Santos — Bom com distinção, com dezasseis valores.

João Salvador Marques Neto — Bom com distinção, com dezassete valores.

José Carlos Teixeira Lopes Tavares — Bom com distinção, com dezasseis valores.

DESENHO DE MÁQUINAS

Maria Teresa Nexton de Almeida Santos — Bom com distinção, com dezasseis valores.

MECÂNICA RACIONAL

Diana Barbosa — Bom com distinção, com dezasseis valores.

Maria Amélia Kruz Abecassis — Bom com distinção, com dezassete valores.

Maria Odete Campos Domingues — Bom com distinção, com dezasseis valores.

Maria Olívia de Carvalho Nascimento — Bom com distinção, com dezasseis valores.

Pedro João Gago de Magalhães — Bom com distinção, com dezassete valores.

CÁLCULO DAS PROBABILIDADES

Diana Barbosa — Bom com distinção, com dezassete valores.

Etelvina dos Anjos Ferreira dos Santos Brito — Bom com distinção, com dezasseis valores.

João Jacinto Pacheco Ferreira de Melo — Bom com distinção, com dezasseis valores.

João Salvador Marques Neto — Muito bom com distinção, com dezanove valores.

Maria Amélia Kruz Abecassis — Muito bom com distinção, com dezoito valores.

Maria Antónia Martins Saraiva — Bom com distinção, com dezasseis valores.

Maria Olívia de Carvalho Nascimento — Bom com distinção, com dezassete valores.

MECÂNICA CELESTE

Jorge dos Santos Veiga — Bom com distinção, com dezasseis valores.
 Ofélia Gromicho Pereira Marques — Bom com distinção, com dezasseis valores.

GEOMETRIA SUPERIOR

Jorge dos Santos Veiga — Bom com distinção, com dezasseis valores.
 José Alberto da Gama Fernandes de Carvalho — Bom com distinção, com dezasseis valores.

FÍSICA MATEMÁTICA

Jorge dos Santos Veiga — Bom com distinção, com dezassete valores.
 José Alberto da Gama Fernandes de Carvalho — Bom com distinção, com dezassete valores.

GEODESIA

Jorge dos Santos Veiga — Muito bom com distinção, com dezoito valores.
 José Alberto da Gama Fernandes de Carvalho — Muito bom com distinção, com dezoito valores.
 Salvador Panadés Gil — Bom com distinção, com dezasseis valores.

LICENCIATURA EM CIÊNCIAS FÍSICO-QUÍMICAS

MATEMÁTICAS GERAIS

Maria Gabriela Silveiras de Figueiredo — Bom com distinção, com dezasseis valores.
 Maryse Antolin y Moura — Bom com distinção, com dezasseis valores.

QUÍMICA INORGÂNICA

Carlos Alberto Nabais Conde — Muito bom com distinção, com dezoito valores.
 Maria Isabel Andrade de Gouveia — Bom com distinção, com dezasseis valores.
 Maryse Antolin y Moura — Bom com distinção, com dezassete valores.

CURSO GERAL DE MINERALOGIA E GEOLOGIA

Maria Eduarda Rebelo Nunes — Bom com distinção, com dezasseis valores.
 Maria Isabel Andrade de Gouveia — Bom com distinção, com dezassete valores.
 Maria Ondina Gonçalves Dionísio — Muito bom com distinção, com dezoito valores.
 Maryse Antolin y Moura — Bom com distinção, com dezasseis valores.

CRISTALOGRAFIA

- Armando José Ponce de Leão Policarpo — Bom com distinção, com dezasseis valores.
- Carlos Alberto Nabais Conde — Bom com distinção, com dezasseis valores.
- Manuel Ribau Teixeira — Bom com distinção, com dezasseis valores.
- Maria Gabriela Silveiras de Figueiredo — Bom com distinção, com dezasseis valores.
- Maryse Antolin y Moura — Bom com distinção, com dezasseis valores.

DESENHO DE MÁQUINAS

- Maria Odete de Macedo Motas Tavares — Bom com distinção, com dezasseis valores.

CÁLCULO INFINITESIMAL

- José Nuno Pires Dias Urbano — Bom com distinção, com dezasseis valores.

CURSO GERAL DE FÍSICA

- Florência dos Anjos Chambre — Bom com distinção, com dezasseis valores.
- Maria José de Senos Fonseca — Bom com distinção, com dezasseis valores.

QUÍMICA ORGÂNICA

- Armando José Ponce de Leão Policarpo — Bom com distinção, com dezasseis valores.
- Carlos Alberto Nabais Conde — Bom com distinção, com dezasseis valores.

CÁLCULO DAS PROPABILIDADES

- Adriana Barreiro de Sousa — Bom com distinção, com dezasseis valores.
- Armando José Ponce de Leão Policarpo — Bom com distinção, com dezasseis valores.
- Carlos Alberto Nabais Conde — Bom com distinção, com dezasseis valores.
- Dirce Milheiro Caldas — Muito bom com distinção, com dezanove valores.
- Erundina da Fonseca Nunes — Bom com distinção, com dezasseis valores.
- Maria Isabel Carneiro Barradas — Muito bom com distinção, com dezanove valores.
- Maria de Lurdes Magalhães — Muito bom com distinção, com dezoito valores.
- Maria Manuela de Ávila Coelho Pereira — Bom com distinção, com dezasseis valores.
- Maria do Rosário da Silva Tavares Dias Cravo — Bom com distinção, com dezasseis valores.

MECÂNICA RACIONAL

- Dirce Milheiro Caldas — Muito bom com distinção, com dezoito valores.
- Erundina da Fonseca Nunes — Bom com distinção, com dezasseis valores.

Maria Isabel Carneiro Barradas — Muito bom com distinção, com dezoito valores.

Maria José Alegria Martins Borges — Bom com distinção, com dezasseis valores.

Maria de Lurdes Magalhães — Bom com distinção, com dezassete valores.

Maria Manuela de Frias Ferreira Torres — Bom com distinção, com dezasseis valores.

ELECTRICIDADE

Joaquim Maria Domingos — Bom com distinção, com dezassete valores.

Margarida Maria Barrilaro Ruas — Bom com distinção, com dezasseis valores.

Maria Isabel Carneiro Barradas — Bom com distinção, com dezasseis valores.

Maria de Lurdes Magalhães — Bom com distinção, com dezasseis valores.

CURSO COMPLEMENTAR DE ANÁLISE QUÍMICA

Armando José Ponce de Leão Policarpo — Bom com distinção, com dezassete valores.

Carlos Alberto Nabais Conde — Bom com distinção, com dezassete valores.

Erundina da Fonseca Nunes — Bom com distinção, com dezassete valores.

Maria Isabel Carneiro Barradas — Bom com distinção, com dezasseis valores.

ÓPTICA

Luís Maria Francisco de Borja Vaz de Sampaio Alte da Veiga — Bom com distinção, com dezassete valores.

QUÍMICA-FÍSICA

Luís Maria Francisco de Borja Vaz de Sampaio Alte da Veiga — Bom com distinção, com dezassete valores.

Vitor Pereira Crespo — Muito bom com distinção, com dezanove valores.

GEOMORFOLOGIA

Joaquim Maria Domingos — Bom com distinção, com dezasseis valores.

Luís Maria Francisco de Borja Vaz de Sampaio Alte da Veiga — Bom com distinção, com dezasseis valores.

Maria do Rosário da Silva Tavares Dias Cravo — Bom com distinção, com dezasseis valores.

MECÂNICA FÍSICA

Luís Maria Francisco de Borja Vaz de Sampaio Alte da Veiga — Bom com distinção, com dezassete valores.

LICENCIATURA EM CIÊNCIAS GEOLÓGICAS

MINERALOGIA E PETROLOGIA

Bernardo José Ferreira Reis — Bom com distinção, com dezasseis valores.

PALEONTOLOGIA

Abel Martim de Mendonça Machado de Araújo — Bom com distinção, com dezassete valores.

Bernardo José Ferreira Reis — Bom com distinção, com dezasseis valores.

TOPOGRAFIA

Abel Martim de Mendonça Machado de Araújo — Muito bom com distinção, com dezoito valores.

GEOLOGIA

Abel Martim de Mendonça Machado de Araújo — Muito bom com distinção, com dezoito valores.

José Eduardo Lopes Nunes — Bom com distinção, com dezasseis valores.

GEOMORFOLOGIA

Abel Martim de Mendonça Machado de Araújo — Muito bom com distinção, com dezanove valores.

Jaime Manuel de Sousa Pires Faisca — Bom com distinção, com dezasseis valores.

José Eduardo Lopes Nunes — Bom com distinção, com dezasseis valores.

Orlando da Cruz Gaspar — Bom com distinção, com dezasseis valores.

ANTROPOLOGIA

Abel Martim de Mendonça Machado de Araújo — Bom com distinção, com dezassete valores.

DESENHO TOPOGRÁFICO

António Ferreira Soares — Bom com distinção, com dezasseis valores.

LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

CURSO GERAL DE BOTÂNICA

Maria José Monteiro Neves — Bom com distinção, com dezasseis valores.

DESENHO BIOLÓGICO

Maria José Monteiro Neves — Bom com distinção, com dezasseis valores.

CURSO GERAL DE ZOOLOGIA

José Firmino Moreira Mesquita — Bom com distinção, com dezasseis valores.
 Maria Adelaide Neves Siborro Maia — Bom com distinção, com dezasseis valores.

CURSO GERAL DE MINERALOGIA E GEOLOGIA

Maria Susana Newton de Almeida Santos — Bom com distinção, com dezasseis valores.

ANTROPOLOGIA

Maria Susana Newton de Almeida Santos — Bom com distinção, com dezasseis valores.

ANATOMIA E FISILOGIA COMPARADAS

Maria Adelaide de Almeida Santos Cardoso — Bom com distinção, com dezasseis valores.

LICENCIATURA EM CIÊNCIAS GEOFÍSICAS

GEOFÍSICA

Júlio Gala — Bom com distinção, com dezasseis valores.

CURSO DE ENGENHEIRO GEÓGRAFO

GEOMETRIA DESCRITIVA

Nuno Henrique Xavier da Cunha — Bom com distinção, com dezasseis valores.

ÁLGEBRA SUPERIOR

Joaquim José Canelas Pais — Bom com distinção, com dezasseis valores.

GEOMETRIA PROJECTIVA

António Luís Peixoto Antunes — Bom com distinção, com dezassete valores.

MECÂNICA RACIONAL

Joaquim José dos Santos Oliveira e Costa — Bom com distinção, com dezasseis valores.

CÁLCULO DAS PROBABILIDADES

Joaquim Simões Redinha — Bom com distinção, com dezasseis valores.
 João Carlos da Costa de Sousa de Macedo Martins Moreira — Bom com distinção, com dezasseis valores.

Maria Catarina Madeira do Nascimento Rodrigues — Bom com distinção, com dezasseis valores.

Maria Eduarda Fontes Cerdeira — Bom com distinção, com dezassete valores.

Maria Isménia Grilo Lamas — Bom com distinção, com dezasseis valores.

Maria do Rosário Dourado da Cunha e Alvelos — Bom com distinção, com dezasseis valores.

ASTRONOMIA

Maria Isménia Grilo Lamas — Bom com distinção, com dezasseis valores.

GEOMORFOLOGIA

António Luís Peixoto Antunes — Bom com distinção, com dezasseis valores.

Maria Orquídea Sucena e Graça Cadete — Bom com distinção, com dezasseis valores.

Nuno Henrique Xavier da Cunha — Bom com distinção, com dezasseis valores.

TOPOGRAFIA

João Delfim Guedes Magalhães Tomé — Bom com distinção, com dezasseis valores.

Marcelino Rodrigues de Paiva — Muito bom com distinção, com dezoito valores.

Maria Orquídea Sucena e Graça Cadete — Bom com distinção, com dezasseis valores.

Secundino Outeiro Pereira — Bom com distinção, com dezasseis valores.

CURSO PREPARATÓRIO PARA ENGENHARIA CIVIL, MECÂNICA E ELECTROTÉCNICA

DESENHO DE MÁQUINAS

Fernando António Barbosa de Sá — Bom com distinção, com dezasseis valores.

Manuel Augusto Lopes — Bom com distinção, com dezassete valores.

Serafim de Oliveira — Bom com distinção, com dezassete valores.

MECÂNICA RACIONAL

José Maria Henriques — Bom com distinção, com dezasseis valores.

ELECTRICIDADE

Silvério Martins da Silva — Bom com distinção, com dezasseis valores.

CURSO GERAL DE MINERALOGIA E GEOLOGIA

Luís Fernando da Fonseca Proença — Bom com distinção, com dezasseis valores.

Silvério Martins da Silva — Bom com distinção, com dezasseis valores.

DESENHO TOPOGRÁFICO

Fernando José da Fonseca Araújo — Bom com distinção, com dezasseis valores.

Jorge Manuel Raul Ferraz — Bom com distinção, com dezasseis valores.

CURSO PREPARATÓRIO PARA ENGENHARIA
QUÍMICO-INDUSTRIAL

MECÂNICA RACIONAL

António de Sousa Soares Borges — Bom com distinção, com dezasseis valores.

TERMODINÂMICA

Manuel Osório Pinto Mora — Bom com distinção, com dezassete valores.

CURSO DE ENGENHARIA CIVIL

GEOMETRIA DESCRITIVA

Abílio dos Santos Rodrigues — Bom com distinção, com dezasseis valores.

Joaquim Pinto Leal — Bom com distinção, com dezassete valores.

Miguel Fernando da Silva Sousa — Bom com distinção, com dezasseis valores.

CURSO GERAL DE QUÍMICA

Miguel Fernando da Silva Sousa — Bom com distinção, com dezassete valores.

João José de Oliveira Fernandes Bichão — Bom com distinção, com dezassete valores.

ELEMENTOS DE FÍSICA ATÓMICA

João José de Oliveira Fernandes Bichão — Bom com distinção, com dezasseis valores.

Miguel Fernando da Silva Sousa — Bom com distinção, com dezasseis valores.

CURSO GERAL DE DESENHO

Abílio dos Santos Rodrigues — Bom com distinção, com dezasseis valores.

Claudino António Dias Martins Vicente — Bom com distinção, com dezasseis valores.

Francisco Manuel Dourado da Cunha e Alvelos — Bom com distinção, com dezassete valores.

João José de Oliveira Fernandes Bichão — Bom com distinção, com dezassete valores.

Joaquim Pinto Leal — Bom com distinção, com dezassete valores.

José Alfredo Godinho Coelho e Silva — Bom com distinção, com dezasseis valores.

Miguel Fernando da Silva Sousa — Muito bom com distinção, com dezoito valores.

CURSO GERAL DE FÍSICA

Eleutério Plácido de Moraes Barroco — Bom com distinção, com dezassete valores.

CÁLCULO INFINITESIMAL

Manuel Alfredo Resende de Oliveira — Bom com distinção, com dezasseis valores.

Rui Manuel Correia de Miranda Botelho — Bom com distinção, com dezasseis valores.

SOCIOLOGIA GERAL

Baltazar Calapez Gomes Garcia — Bom com distinção, com dezasseis valores.

Eleutério Plácido de Moraes Barroco — Bom com distinção, com dezasseis valores.

Feliciano Augusto de Oliveira — Bom com distinção, com dezasseis valores.

Jorge Manuel Jardim Gonçalves — Bom com distinção, com dezasseis valores.

Manuel Alfredo Resende de Oliveira — Bom com distinção, com dezassete valores.

Orlando José Santos da Silva Marques — Bom com distinção, com dezassete valores.

TOPOGRAFIA

Ilídio Duarte Monteiro — Bom com distinção, com dezasseis valores.

José Maria Henriques — Bom com distinção, com dezassete valores.

José dos Santos Gomes Porto — Bom com distinção, com dezassete valores.

Silvério Martins da Silva — Muito bom com distinção, com dezoito valores.

CURSO DE ENGENHARIA MECÂNICA

CURSO GERAL DE DESENHO

Rui de Castro Soeiro — Bom com distinção, com dezassete valores.

SOCIOLOGIA GERAL

Henrique Manuel Dias Correia da Cruz — Bom com distinção, com dezasseis valores.

MECÂNICA RACIONAL

João Manuel Martins Valença — Bom com distinção, com dezasseis valores

TOPOGRAFIA

João Manuel Martins Valença — Bom com distinção, com dezasseis valores.

CURSO DE ENGENHARIA ELECTROCTÉCNICA

ELEMENTOS DE FÍSICA ATÓMICA

António Almeida Pinto Carvalho — Bom com distinção, com dezasseis valores.

CURSO GERAL DE DESENHO

António Almeida Pinto Carvalho — Bom com distinção, com dezasseis valores.

Basílio da Rocha Martins Júnior — Bom com distinção, com dezasseis valores.

João Lopes — Bom com distinção, com dezassete valores.

CURSO GERAL DE FÍSICA

Rui Manuel Correia de Miranda Botelho — Bom com distinção, com dezasseis valores.

SOCIOLOGIA GERAL

Alberto Augusto Peres Alves — Bom com distinção, com dezasseis valores.

Filinto Gedeão — Bom com distinção, com dezasseis valores.

Jorge Francisco Lopes — Bom com distinção, com dezasseis valores.

Rui Manuel Correia de Miranda Botelho — Bom com distinção, com dezasseis valores.

MECÂNICA RACIONAL

Armando Mário de Oliveira Vieira — Bom com distinção, com dezasseis valores.

TOPOGRAFIA

Jorge Manuel Raul Ferraz — Bom com distinção, com dezasseis valores.

CURSO DE ENGENHARIA QUÍMICO-INDUSTRIAL

MATEMÁTICAS GERAIS

António Henriques Francisco — Bom com distinção, com dezasseis valores.

Maria Ondina Gonçalves Dionísio — Bom com distinção, com dezasseis valores.

ELEMENTOS DE FÍSICA ATÓMICA

Maria Ondina Gonçalves Dionísio — Bom com distinção, com dezasseis valores.

CURSO GERAL DE DESENHO

Maria Ondina Gonçalves Dionísio — Muito bom com distinção, com dezoito valores.

SOCIOLOGIA GERAL

Georgete Mariana Moraes Barroco — Bom com distinção, com dezassete valores.

CURSO DE ENGENHARIA DE MINAS

GEOMETRIA DESCRITIVA

Carlos Manuel Martins Salgueiro Fernandinho — Bom com distinção, com dezasseis valores.

MECÂNICA RACIONAL

Orlando Amaro Pinto Carneiro da Frada — Bom com distinção, com dezasseis valores.

GEOLOGIA

José Henrique de Abreu — Bom com distinção, com dezasseis valores.
Martim Ramiro Portugal e Vasconcelos Ferreira — Bom com distinção, com dezasseis valores.

TOPOGRAFIA

Martim Ramiro Portugal e Vasconcelos Ferreira — Bom com distinção, com dezasseis valores.

SOCIOLOGIA GERAL

Manuel Baltazar Gomes — Bom com distinção, com dezasseis valores.

CURSOS PREPARATÓRIOS DAS ESCOLAS MILITARES

GEOMETRIA DESCRITIVA

António Virgílio da Cunha Magalhães Soeiro — Bom com distinção, com dezassete valores.

MECÂNICA RACIONAL

Silvério Martins da Silva — Muito bom com distinção, com dezanove valores.

ESCOLA DE FARMÁCIA

CONCLUSÃO DE CURSO

- Adélia Avelino Pedroso — Suficiente, com onze valores.
Alberto Figueira de Sousa — Bom, com catorze valores (1).
Amélia da Conceição — Bom, com catorze valores (1).
Arlindo Augusto de Freitas Lopes de Melo — Suficiente, com onze valores.
Francisco José Braga Temido — Suficiente, com doze valores.
José Luís Monteiro Pereira da Veiga — Suficiente, com onze valores.
Libertina Gomes de Brito — Bom, com catorze valores (1).
Licinia Maria de Oliveira — Bom, com catorze valores (1).
Luís Roberto Heftlen — Bom, com catorze valores (1).
Maria Adelaide de Jesus da Cunha — Suficiente, com doze valores.
Maria Ana Rodrigues Pereira Fontes — Bom, com catorze valores (1).
Maria Beatriz Pereira Viana — Suficiente, com treze valores (1).
Maria Cândida Soares Farias — Bom, com catorze valores (1).
Maria Celeste da Costa e Silva Baptista — Bom, com catorze valores (1).
Maria do Céu Cortinhas Ferreira Duarte Coelho — Bom, com catorze valores (1).
Maria Eduarda Tenreiro Freire de Andrade — Bom, com catorze valores (1).
Maria Emília Correia de Santana — Bom, com catorze valores (1).
Maria Fernanda dos Santos Ribeiro de Abranches Pereira da Veiga — Suficiente, com treze valores.
Maria Francisca Reis Prudêncio — Bom, com catorze valores.
Maria Graziela Miguens — Suficiente, com onze valores.
Maria Isabel dos Santos Ribeiro Abranches — Suficiente, com doze valores.
Maria Jesuina Mateus Pires da Rocha — Suficiente, com doze valores.
Maria José da Cruz Vaz Portugal — Bom, com catorze valores (1).
Maria Lucília Borges de Castro — Suficiente, com treze valores.
Maria de Lurdes de Castro Borges — Bom, com catorze valores.
Maria Manuela de Jesus Riviera Robalo — Suficiente, com onze valores.
Maria Rita Riviera Ronalo — Suficiente, com doze valores.
Olga Godinho Cravo — Bom, com catorze valores.
Teresa Miriele Pereira da Mota — Bom, com catorze valores.
Trindade Gama Matutino — Suficiente, com onze valores.

(1) Classificação obtida pela repetição de exames para melhoria de nota.

ALUNOS DISTINTOS

FARMACOGNOSIA, 1.^a PARTE

- Amélia da Conceição — Bom com distinção, com dezasseis valores (1).
 Ataíde Bráulio Monteiro Portugal — Bom com distinção, com dezasseis valores.
 Júlio António Marques da Cunha Pinto — Bom com distinção, com dezasseis valores.
 Luís Roberto Heftlen — Bom com distinção, com dezasseis valores (1).
 Maria Amélia Paiva Alves — Bom com distinção, com dezasseis valores.
 Serafim Augusto Gonçalves da Silva — Bom com distinção, com dezasseis valores.

FARMACOFÍSICA

- Amélia da Conceição — Bom com distinção, com dezasseis valores (1).
 Libertina Gomes de Brito — Bom com distinção, com dezasseis valores (1).
 Maria Ana Rodrigues Pereira Fontes — Bom com distinção, com dezasseis valores (1).
 Maria Beatriz Pereira Viana — Bom com distinção, com dezasseis valores (1).
 Maria Cândida Soares Farias — Bom com distinção, com dezasseis valores (1).
 Maria Celeste da Costa e Silva Baptista — Bom com distinção, com dezasseis valores (1).
 Maria do Céu Cortinhas Ferreira Duarte Coelho — Bom com distinção, com dezasseis valores (1).
 Maria Emília Correia de Santana — Bom com distinção, com dezasseis valores (1).
 Maria José da Cruz Vaz Portugal — Bom com distinção, com dezasseis valores (1).

QUÍMICA FARMACÊUTICA INORGÂNICA

- Luís Roberto Heftlen — Bom com distinção, com dezasseis valores (1).
 Maria Teresa Rangel Perdigão Costa — Bom com distinção, com dezasseis valores (1).

FARMACOGNOSIA, 2.^a PARTE

- Cacilda Felizardo Paixão — Bom com distinção, com dezassete valores (1).
 Joaquim Zarco da Câmara Bicudo e Castro — Bom com distinção, com dezasseis valores.
 Lucília Alice Teixeira de Matos — Bom com distinção, com dezasseis valores.
 Maria Augusta Azevedo da Fonseca — Bom com distinção, com dezasseis valores (1).
 Maria Cândida Pinheiro Tadeu — Bom com distinção, com dezasseis valores.
 Maria do Carmo Pinto Barata — Bom com distinção, com dezasseis valores.
 Maria do Céu Cortinhas Ferreira Duarte Coelho — Bom com distinção, com dezasseis valores (1).
 Maria Luísa Dias Martins Baptista — Bom com distinção, com dezasseis valores.

(1) Repetição de exame.

TÉCNICA FARMACÉUTICA

- Amélia da Conceição — Bom com distinção, com dezasseis valores (1).
 Ana Isabel Lucas Cabral de Almeida — Bom com distinção, com dezasseis valores.
 Lucília Alice Teixeira de Matos — Bom com distinção, com dezasseis valores.
 Maria Ana Rodrigues Pereira Fontes — Bom com distinção, com dezasseis valores (1).
 Maria Augusta Azevedo da Fonseca — Bom com distinção, com dezasseis valores.
 Maria do Carmo Pinto Barata — Bom com distinção, com dezasseis valores.
 Maria Emília Correia de Santana — Bom com distinção, com dezasseis valores (1).
 Maria de Fátima Feitor Pinto — Bom com distinção, com dezasseis valores.
 Maria José Carvalho — Bom com distinção, com dezasseis valores.
 Maria José Cruz Vaz Portugal — Bom com distinção, com dezasseis valores (1).
 Maria Margarida Almeida Raposo Costa — Bom com distinção, com dezasseis valores.
 Maria Teresa Rangel Perdigão Costa — Bom com distinção, com dezasseis valores.
 Maria Violante Hingá Ferreira — Bom com distinção, com dezasseis valores.

FARMÁCIA GALÉNICA, 1.º SEMESTRE

- Alberto Figueira de Sousa — Bom com distinção, com dezasseis valores (1).
 Ana Isabel Lucas Cabral de Almeida — Bom com distinção, com dezasseis valores.
 Lucília Alice Teixeira de Matos — Bom com distinção, com dezasseis valores.
 Luís de Oliveira Brites Moita — Bom com distinção, com dezasseis valores (1).
 Maria Ana Rodrigues Pereira Fontes — Bom com distinção, com dezasseis valores (1).
 Maria Beatriz Pereira Viana — Bom com distinção, com dezasseis valores (1).
 Maria Cândida Pinheiro Tadeu — Bom com distinção, com dezasseis valores.
 Maria Cândida Soares Farias — Bom com distinção, com dezasseis valores (1).
 Maria Eduarda Tenreiro Freire de Andrade — Bom com distinção, com dezasseis valores (1).
 Maria Emília Correia de Santana — Bom com distinção, com dezasseis valores (1).
 Maria Isabel Bengala Carita — Bom com distinção, com dezasseis valores.
 Maria José Carvalho — Bom com distinção, com dezasseis valores.
 Maria José Cruz Vaz Portugal — Bom com distinção, com dezasseis valores (1).

(1) Repetição de exame.

Maria Luísa Dias Martins Baptista — Bom com distinção, com dezasseis valores.

Maria Violante Hingá Ferreira — Bom com distinção, com dezasseis valores.

CRIPTOGAMIA E FERMENTAÇÕES

Libertina Gomes de Brito — Bom com distinção, com dezasseis valores (1).

Luis de Oliveira Brites Moita — Bom com distinção, com dezasseis valores (1).

Luis Roberto Heftlen — Bom com distinção, com dezasseis valores (1).

Maria Cândida Soares Farias — Bom com distinção, com dezasseis valores (1).

Maria do Céu Cortinhas Ferreira Duarte Coelho — Bom com distinção, com dezasseis valores (1).

Maria Eduarda Tenreiro Freire de Andrade — Bom com distinção, com dezasseis valores (1).

Maria Emília Correia de Santana — Bom com distinção, com dezasseis valores (1).

Maria Francisca Reis Prudêncio — Bom com distinção, com dezasseis valores.

Maria José da Cruz Vaz Portugal — Bom com distinção, com dezasseis valores (1).

Maria de Lurdes de Castro Borges — Bom com distinção, com dezasseis valores.

Teresa Miriele Pereira da Mota — Bom com distinção, com dezasseis valores.

QUÍMICA FARMACÊUTICA ORGÂNICA

Maria Fernanda dos Santos Ribeiro Abranches Pereira da Veiga — Bom com distinção, com dezasseis valores.

Maria Francisca Reis Prudêncio — Bom com distinção, com dezasseis valores.

FARMÁCIA GALÉNICA, 2.º E 3.º SEMESTRES

Alberto Figueira de Sousa — Bom com distinção, com dezasseis valores.

Francisco José Braga Temido — Bom com distinção, com dezasseis valores.

Licinia Maria de Oliveira — Bom com distinção, com dezasseis valores (1).

Maria Cândida Soares Farias — Bom com distinção, com dezasseis valores (1).

Maria Eduarda Tenreiro Freire de Andrade — Bom com distinção, com dezasseis valores (1).

Maria Emília Correia de Santana — Bom com distinção, com dezasseis valores (1).

Maria Francisca Reis Prudêncio — Bom com distinção, com dezasseis valores.

Maria de Lurdes de Castro Borges — Bom com distinção, com dezasseis valores.

Olga Godinho Cravo — Bom com distinção, com dezasseis valores.

Teresa Miriele Pereira da Mota — Bom com distinção, com dezasseis valores.

(1) Repetição de exame.

DEONTOLOGIA E LEGISLAÇÃO FARMACÊUTICA

- Amélia da Conceição — Bom com distinção, com dezasseis valores (1).
 Licínia Maria de Oliveira — Bom com distinção, com dezasseis valores.
 Maria Celeste da Costa e Silva Baptista — Bom com distinção, com dezasseis valores.
 Maria Francisca Reis Prudêncio — Bom com distinção, com dezasseis valores.
 Maria de Lurdes Castro Borges — Bom com distinção, com dezasseis valores.

DE BOLSAS DE ESTUDO,
 ISENÇÃO OU REDUÇÃO
 DE PROPINAS

BOLSAS DE ESTUDO

FACULDADE DE LETRAS

- Fernanda Antónia Gonçalves Seneça
 José Dias Prudente
 Maria Inês Ferreira Martins Rio
 Maria Marques de Almeida e Silva
 Maria Teresa de Leites Correia
 Odete Milheiro Cação

FACULDADE DE DIREITO

- Carlos Alberto da Mota Pinto
 Eurico dos Santos Santana da Silva
 José de Brito
 Manuel Henrique Mesquita
 Manuel Martins Costa
 Mário Francisco dos Campos Pinto
 Vasco da Gama Lobo Xavier

FACULDADE DE MEDICINA

- Octávio José Linhares Furtado
 António Siqueira Cabrita Carneiro
 Francisca de Paula Almeida Kintiss
 Inês de Jesus de Figueiredo
 Margarida Maria Soares Antunes Broda

(1) Repetição de exame.

ALUNOS QUE OBTIVERAM
OS BENEFÍCIOS
DE BOLSAS DE ESTUDO,
ISENÇÃO OU REDUÇÃO
DE PROPINAS

BOLSAS DE ESTUDO

FACULDADE DE LETRAS

Fernanda Antónia Gonçalves Séneca
José Dias Prudente
Maria Irene Ferreira Martins Rito
Maria Marques de Almeida e Silva
Maria Teresa de Lemos Correia
Ofélia Milheiro Caldas

FACULDADE DE DIREITO

Carlos Alberto da Mota Pinto
Eurico das Dores Santana da Silva
José de Barros
Manuel Henrique Mesquita
Manuel Martins Costa
Mário Fernando de Campos Pinto
Vasco da Gama Lobo Xavier

FACULDADE DE MEDICINA

Alexandre José Linhares Furtado
António Sequeira Cabrita Carneiro
Francisco de Paula Azeredo Keating
Graciete Pinto de Figueiredo
Henriqueta Luísa Mendes Antunes Breda
João Francisco Martins Correia

FACULDADE DE CIÊNCIAS

Armando José Ponce Leão Policarpo
 Carlos Alberto Nabais Conde
 Jorge dos Santos Veiga
 Luís Maria Francisco de Borja Vaz de Sampaio Alte da Veiga
 Silvério Martins da Silva
 Vítor Pereira Crespo

ESCOLA DE FARMÁCIA

Maria de Lurdes de Castro Borges

ISENÇÃO DE PROPINAS

FACULDADE DE LETRAS

Albino Pedrosa Campos
 Alda Cabral Barbosa de Oliveira
 Alexandre Vieira Monteiro
 Alice Augusta Mota
 Amélia Pereira da Silva
 Ana Aurora Sarmento da Silva Rito
 André Luís de Pinho Ala dos Reis
 Ângelo Caminati
 Aníbal Pinto Castro
 António Cardoso Hortênsio de Pina
 António Cardoso dos Santos
 Aura Amélia Chicharo Espada
 Beatriz Abegão Pinto
 Berta Henriques Brás
 Camila Júlia Pereira dos Santos
 Carlos Alberto Freire de Araújo
 Carlos de Azevedo Nunes da Silva
 Cassiano Nogueira Guimarães
 César Luís Faria
 Edna Maria de Sousa Pontes
 Emília Augusta Simões da Rocha
 Estela Ângela de Barros Vilela Passos
 Ester Adriana Alves de Sousa Oliveira
 Eunice Maria Dias Ramalho
 Fernando Alberto Jasmins Pereira Rodrigues
 Fernando Fausto Carvalho Pereira de Almeida

Flávio Henrique Vara
Haidé da Silva Mendes
Héldera da Conceição Fernandes Moreira da Silva
Isabel Gentil Rica Guedes Gomes
João Figueira da Silva Júnior
Jorge Feio dos Santos Babo
José António Salazar Pereira da Gama
José Veiga Leitão
Júlio Taborda Azevedo Nogueira
Laura de Jesus Saraiva
Lourenço Heitor Chaves de Almeida
Lucília Maria Boal Leote
Luís António Gouveia Macedo
Manuel Amâncio Viegas Abreu
Manuel Fernandes Dinis
Manuel Gomes da Torre
Margarida Fernandes de Carvalho
Maria Adriana Guimarães Moura Silva
Maria do Amparo da Costa Carvalho
Maria dos Anjos Cohen Nunes Gonzaga
Maria Aurora Pereira Teixeira Mourão
Maria de Castro Ramos
Maria Celeste Leitão da Fonseca
Maria do Céu Monteiro de Araújo e Silva
Maria da Conceição Martins
Maria da Conceição Quadros de Morais Sarmento
Maria Cristina Vidigal Teixeira
Maria Domingues de Oliveira e Silva
Maria Emília Quintela Lopes Martins
Maria Felismina da Silva Santos
Maria Fernanda de Albuquerque Miranda Cardoso
Maria Fernanda de Meneses Marques
Maria Gabriela de Figueiredo
Maria da Graça Garcia
Maria Helena da Costa Saiago
Maria Helena Ferreira Smith de Vasconcelos
Maria Helena Mesquita de Almeida
Maria Isabel de Castro Martins Vicente
Maria Isabel Cristina da Silva
Maria Isabel de Sousa Carneiro Banquart
Maria José de Freitas Sousa Pacheco
Maria José Vieira Neves da Silva Torres
Maria Josefa de Lemos Correia
Maria de La Salette Almeida e Meneses
Maria Lúcia dos Anjos Santos
Maria Luísa de Almeida Dias
Maria Luísa Antelo Teixeira Pinto
Maria Luísa Cabral Matos de Oliveira

Maria Luísa França de Vasconcelos Dias
 Maria Luísa Osório Loureiro de Albuquerque
 Maria Luísa Torrado Goulão
 Maria de Lurdes Conceição de Sousa Ruivo
 Maria de Lurdes Rodrigues
 Maria Manuela de Araújo Pereira de Sousa
 Maria Manuela Marques Nogueira
 Maria Manuela Palha de Araújo
 Maria Margarida Vilela Pinto
 Maria Natália Coelho de Sousa
 Maria Rita Pimentel Burnay
 Maria do Rosário Henriques Gamelas
 Maria Sância de Macedo Varela Dias
 Maria Sílvia Rodrigues da Fonte Gonçalves
 Maria Zita Vieira Marques
 Mário de Araújo Pereira Pinto
 Rosa de Jesus de Sousa Lima
 Rosa Maria de Andrade de Almeida Rino
 Rosa Maria Ramalhete de Macedo

FACULDADE DE DIREITO

Abel Martins de Lima
 Abílio de Vasconcelos Carvalho
 Adelino Carvalho de Andrade
 Agostinho Correia de Sousa
 Aires Querubim de Meneses Soares
 Alberto Carlos Martins de Brito Lima
 Álvaro Mousinho Alberto de Noronha Ferreira
 Ana de Ascensão Nogueira Malça
 António Alves Teixeira do Carmo
 António Brito da Silva
 António Diamantino Marques Lopes
 António da Fonseca Cortês
 António Manuel Ferreira de Brito
 António Mendes Cabral
 António Moreira Barbosa de Melo
 António de Moreira Ramos Pereira
 António Pedro da Silva Castro
 Arnaldo António Caldas Pereira
 Arnaldo Celestino Santos
 Augusto César Quadros de Morais Sarmiento
 Augusto das Neves Pinto Caldeira
 Carlos Alberto de Faria
 Celestino de Oliveira Martins Portela
 Ciro da Silva Pinto
 Custódio da Piedade Ubaldino Miranda

Ercília Veiga Ralha
 Ernesto José Lopes Ferreira
 Eurico Dias Nogueira
 Fernando Amâncio Ferreira
 Fernando Dias Simão
 Fernando Gomes Vasco
 Fernando José Reino
 Francisco Baptista de Melo
 Francisco Carlos Leite Dourado
 Francisco Diogo Fernandes
 Francisco Nuno Baptista Fernandes
 Gentil Frereira Viana
 Guilherme Manuel Gonçalves de Oliveira Girão
 Ilídio José Pereira
 João Alberto Brandão Alves Pimenta
 João Baptista Machado
 João Carlos Alegre Vieira Gonçalves
 João Diogo Cabral de Noronha e Meneses
 João Enes Gonçalves
 João José Dias Neves
 João Manuel Caldeira Vasco
 João Manuel Martins da Fonseca Viegas
 João de Oliveira
 Joaquim de Alegria Miranda Delgado
 Joaquim Orlando dos Reis Cunha
 Joaquim Tavares Valério
 Jorge Alberto Branco Fachada
 Jorge de Figueiredo Dias
 Jorge Filomeno de Almeida Sobral
 Jorge Nuno de Araújo Torres
 Jorge de Oliveira Soares
 José Aníbal da Silva Freitas
 José César Paulouro das Neves
 José Gonçalves da Costa
 José de Jesus Costa
 José Jorge Pereira Tarroso Gomes
 José Luís de Azevedo do Campo
 José Manuel Moreira Cardoso da Costa
 José Manuel Morgado Nobre Viana
 José Maria de Abreu de Lima e Fonseca
 José Maria Sampaio da Silva
 José Martins da Costa
 José Mendes Melo Alves
 José Pinheiro Lopes de Almeida
 José Rui Pita Vilas Boas de Meireles
 Júlio Machado Dinis
 Lourenço Hermínio Rodrigues
 Luís Augusto Martins

Manuel Alves Pardinhas
Manuel Antunes Ferreira
Manuel Baptista Fernandes de Melo
Manuel Fernandes
Manuel Fernando de Bessa Pacheco
Manuel Gonçalves dos Santos
Manuel Joaquim Mendeiros Casquilho
Manuel Joaquim Ribeiro
Manuel Jorge Rocha Pedroso de Lima
Manuel José Meirinhos
Manuel Ribeiro da Cruz Amorim
Manuel de Sá Machado da Silva
Maria Cândida Augusta da Rocha de Magalhães Varandas
Maria da Conceição Malheiro Vilar
Maria da Conceição Tavares Lourenço da Silva
Maria Emília de Almeida Pinto Ribeiro
Maria Isolina Moreira Osório
Maria José Ponce Leão Policarpo
Maria Josefina Seabra Teles de Meneses
Maria Manuela do Vale Valadares
Maria Odete Lourenço Aguilhar
Maria Raquel Lopes de Bettencourt Ferreira
Mário Artur da Silva Maldonado
Mário Lévi da Rocha Cupido
Mário Vítor Ferreira Pinho
Messias José Caldeira Bento
Narana Sinai Coissoró
Nuno Henrique Martins Ferreira Botelho
Olimpio da Fonseca
Ramiro Afonso Pontes
Raul de Assis Varela
Raul Querido Varela
Rui Baltazar dos Santos Alves
Sebastião dos Santos Tavares
Simão Ferreira Taveira Machado
Vítor Augusto Braga Homem de Almeida
Vítor Manuel Neves Nunes de Almeida
Vítor Manuel de Santana Carlos Wengorovius
Zélia Jesus Martins Vermelho

FACULDADE DE MEDICINA

Adelino Augusto de Abreu Fernandes Marques
Aires Rodrigues
Albino Duarte Pires Dias Urbano
Amorim Rosa de Figueiredo

Ana Maria Coelho de Oliveira Tenreiro
António Alves Pereira de Mesquita
António Augusto Muñoz de Oliveira
António Avelino Dantas
António Barbosa Avelino da Silva
António do Carmo Lopes da Cunha
António Fernando Pinto Pegado
António Ferreira Carvalheiro
António José Figueiroa Teixeira de Góis
António José Paz Monteiro
António Mário Braga da Cruz Oliveira
António Raimundo da Conceição
Aquiles Borronha Gonçalo
Argentina Ribeiro Soares
Asdrúbal Correia Teodósio
Bráulio Afonso de Sousa
Cacilda Augusta Pereira dos Santos
Carlos Alberto da Costa Oliveira
Carlos Artur Neves Nunes de Almeida
Carlos Canas Ferreira
Catarina Santos Alves Catela
Delfim Augusto Fernandes de Pina Monteiro
Diamantino de Oliveira Henriques
Ernesto Mendes Ferrão
Eurico da Conceição Pereira
Fernando João Duarte Vieira Gomes de Sousa Alves
Francisco Luís Marques Metelo
Gastão Luís Coelho Fuzeta
Helena Arsénio Costa da Silveira
Henrique João Carmona da Mota
Henrique Lopes Dias
Henrique Miguel Resende de Oliveira
Horácio Mendes Nunes Gil
Jaime Eugénio Jardim Fernandes
João Alberto de Andrade
João Alberto Baptista Patrício
João Gomes de Faria
João de Jesus Bento da Cunha
João Nogueira Pereira
Joaquim Rodrigues Fonseca
Joaquim da Silva
Joaquim Vieira
Jorge Humberto Gomes
Jorge Manuel Casqueiro Lopo Tuna
José Armando de Moscoso Pimenta Fernandes
José Campos Dias
José Fidalgo Marques Pereira
José Gomes Ermida

José Henrique Rodrigues Dias
 José Henrique Silva Rocha Lourenço
 José Joaquim Afonso
 José Luís Pessoa de Lucena e Vale
 José Manuel Robles Teixeira de Oliveira
 José Marques Ferrinho Félix
 José Ramos
 José Rodrigues de Figueiredo
 José Soriano dos Santos Ribeiro Larisma
 Juvenal Pereira de Oliveira
 Luís Charles Wiley Dupont
 Luís de Melo Borges de Castro
 Manuel Fernandes da Costa Feijão
 Manuel Martins Almeida Ruas
 Maria Ambrosina Guerreiro Almeida
 Maria Ambrosina Teixeira de Almeida Leite Ribeiro dos Santos
 Maria Emília Coelho Ribeiro
 Maria Irene Baptista Crespo
 Maria Leonor Barata Feio da Gama
 Maria de Lurdes Andrade Almeida
 Maria de Lurdes Lopes da Silva
 Maria Odete Pereira Ramos
 Maria da Piedade Ferreira
 Miguel do Vale de Campos Malo
 Nuno Cardoso
 Ramiro Alves de Seabra
 Rogério dos Santos Cardoso Teixeira
 Rosa Isabel Pinho Vaz
 Rui Alberto Robles Teixeira de Oliveira
 Tice dos Reis Anastácio
 Urbano Fresta
 Vítor José de Carvalho Pereira de Gouveia
 Vítor Manuel David da Fonseca

FACULDADE DE CIÊNCIAS

Acácio Gomes Tomás
 Adriano Afonso Dias Carreiro
 Alcina Elisa dos Santos Soares de Magalhães
 Alípio do Rosário da Silva Gomes
 Ana de Jesus Duarte Carvalheiro
 Ana Maria Alves Baptista
 António Almeida Pinto Carvalho
 António Celestino Lima Santos
 António Emilio Rodrigues Pontes
 António Gabriel da Silva St. Aubyn

António Henriques Francisco
António Inácio Montenegro de Mendonça Falcão
António Júlio Antunes de Campos
António Maria de Vasconcelos Jardim Fernandes
António Mendes Nunes Gil
António Pereira Freire
António dos Santos Maltês
Basílio da Rocha Martins Júnior
Carlos Manuel Martins Salgueiro Fernandinho
Carlos Saraiva da Costa Picorelli
Claudino António Dias Martins Vicente
Diana Barbosa
Eduardo Crespo Ramos Carreiro
Eduardo Saraiva Gonçalves
Ernesto Freire de Matos
Fernando Carrilho Martins
Fernando da Silva Daniel
Filinto Gedeão
Florência dos Anjos Chambre
Francisco de Assis Basto da Costa Reis
Frederico Guilherme Fonseca Carreira
Georgete Marina de Moraes Barrôco
Gustavo Cardoso Nunes Caldeira
Henrique Varandas Esteves
Horácio Marques Cerejeira
Isabel Cabezas Pereira
Isabel de Oliveira Fernandez Cardoso
João Alves Rito
João Evangelista de Jesus Simão
João Jacinto Pacheco Ferreira de Melo
João José de Oliveira Fernandes Bichão
João José Pedroso de Lima
João Luís Peixoto de Sousa
Joaquim Simões Redinha
Jorge Francisco Lopes
Jorge Manuel Jardim Gonçalves
José Fernando Santos Meneses Monteiro
José Firmino Moreira Mesquita
José Henriques Dias dos Santos
José Mendes da Silva Morgado
José Nuno Pires Dias Urbano
José Rodrigues Tavares Pimentel
Manuel Alfredo Resende de Oliveira
Manuel Esteves Perdigoto
Manuel Ribau Teixeira
Maria Adelaide Neves Siborro Maia
Maria Amélia Alves de Freitas
Maria Antónia Soares da Silva

Maria do Carmo dos Reis Gaspar
Maria Clara da Cunha Cidadão
Maria da Conceição Lopes Rodrigues
Maria Eduarda Fontes Cerdeira
Maria Fernanda Rodrigues dos Santos Cruz
Maria Gabriela Silveiras de Figueiredo
Maria da Graça Ferreira
Maria da Graça Pinheiro das Neves Veloso
Maria Guilhermina Pinto dos Santos Monteiro
Maria Isabel Carneiro Barradas
Maria Ismênia Grilo Lamas
Maria José Baptista Pinto
Maria José de Senos da Fonseca
Maria Julieta Lúcio Correia
Maria Lígia de Melo Figueiredo
Maria de Lurdes Magalhães
Maria Manuela Nicolau Teixeira
Maria Manuela Rocha Simões
Maria Odete Geirinhas Coelho
Maria Odete de Macedo Mota Tavares
Maria Teresa Conceição Lopes Cristo
Mário Jorge da Costa Santiago
Mário Lucrécio Correia
Martim Ramiro Portugal e Vasconcelos Ferreira
Maryse Antolin y Moura
Miguel Fernando da Silva Sousa
Natália Maria de Freitas Correia Dias
Octávia das Dores Pessoa Alcoforado
Odete Elsa Tavares Ribeiro
Ofélia Gromicho Pereira Marques
Olívia Martins de Almeida
Paulo Lourenço Tenreiro
Regina Almeida Oliveira e Silva
Romeu Bismark Ferreira
Rui de Castro Soeiro
Rui Jorge Gomes da Fonseca
Rui Manuel Correia de Miranda Botelho
Salazar da Paixão Ferreira Ferro
Sérgio Paiva de Carvalho Duarte
Télio Tavares Fernandes

ESCOLA DE FARMÁCIA

Adélia Augusta Louro
Ana Maria de Carvalho Tavares Proença
Libertina Gomes de Brito

Licínia Maria de Oliveira
 Maria Augusta Azevedo da Fonseca
 Maria Cândida Soares Farias
 Maria Cecília Gaspar Cabral
 Maria Celeste da Costa e Silva Baptista
 Maria Cidália Costa Ferraz de Carvalho
 Maria Eduarda Tenreiro Freire de Andrade
 Maria Emília de Matos Bentes de Oliveira
 Maria Helena Lopes Monteiro e Louro
 Maria Lucília Borges de Castro
 Maria Luísa da Silva Ferreira Fresco

REDUÇÃO DE PROPINAS

FACULDADE DE LETRAS

Ana Elvira Rocha da Silva Poiares
 Ana Maria de Carvalho Fontes
 António Carreira Filho
 Augusto Mota da Costa Pereira
 Dinora Ema de Freitas
 Elvira Gomes Tavares
 Fernando José Leite Geraldo
 Helena Maria Vilares Ramos Morgado
 Lucília Doris Andrade de Gouveia
 Madalena Graciete Pinheiro Tadeu
 Manuel Luís Mendes Silva
 Maria Adelaide de Moura Pimentel
 Maria Amélia de Almeida Carvalho
 Maria Alice dos Santos Pombo
 Maria Armanda Saraiva Moreira
 Maria da Conceição Mesquita de Almeida
 Maria Coralia Carrajola Macara
 Maria Eduarda Marques da Silva Mouta
 Maria Elisa Pinto Mendes
 Maria Ema de Mendonça Gouveia Ilharco
 Maria Fernanda de Almeida Pinto Ribeiro
 Maria Fernanda Duarte Lopes
 Maria Fernanda de Seixas Farinha Beirão
 Maria Helena Correia de Amorim
 Maria Helena Duarte Gomes de Sousa Alves
 Maria Helena Lopes Bruno da Costa
 Maria Helena Macedo de Azeredo Pais

Maria Helena Tavares de Sousa Branca
 Maria Isabel de Freitas Mata
 Maria José Cardoso de Figueiredo
 Maria Judite Fernandes de Miranda
 Maria Leónida Teixeira
 Maria Leopoldina Azevedo
 Maria Luísa Machado Passos
 Maria Luísa Soares da Costa Pereira
 Maria Manuel Carvalho Sá Carneiro
 Maria Manuela de Faria Correia Bastos
 Maria Manuela Moreira Nunes
 Maria Manuela Nobre Gouveia
 Maria Manuela de Seixas Farinha Beirão
 Maria Marciana de Almeida Dias
 Maria Nídia Quinta Gomes
 Maria Teresinha de Jesus Bacelo
 Maria Virgínia de Andrade Ferreira

FACULDADE DE DIREITO

Albertino dos Santos Fonseca Almeida
 Alberto Carlos Vaz da Mota Vieira
 Américo Lima Rebelo
 António de Oliveira Gonçalves Estrada
 António Simão Toscano
 Augusto Ilídio Cunha
 Elísio José Barrilaro Fernandes Ruas
 Fausto Vaz de Morais
 Fernanda Paulo Moreira de Freitas
 Fernando Henriques Lopes
 Francisco António das Neves e Silva Pereira
 Hugo Herculano Moreno Simão Taborda
 João Heliodoro Conde Veiga
 João Henrique Araújo Brito Câmara
 José Adriano Mariano Pego
 José António da Costa Martins Moreira
 José Geraldes Pereira de Carvalho
 José Guilherme Xavier de Basto
 José Joaquim Barros Alves Pacheco
 José da Rocha Eiró
 Maria Dionísia de Mendonça Machado de Araújo
 Maria Júlia Pereira Amaral
 Mateus José dos Reis Torgal Mendes
 Pedro Rodrigues Benito Garcia
 Raul José Marini de Araújo Abreu
 Rui Manuel de Pina da Silva Leal

Rui Manuel Polónio de Sampaio
 Tomás Duarte da Câmara Oliveira Dias
 Vítor Manuel Leite da Mota

FACULDADE DE MEDICINA

António da Mota Veiga Casal Simões de Castro Pina
 António Ramos Jerónimo
 Armando Lopes Porto
 Artur Lopes Carrapatoso
 Augusto César de Magalhães Santana
 Efigénio Vilaça Delgado
 Evaristo António da Paz Marques da Fonseca
 Francisco José Fouto Pólvora
 Henrique Wilson
 João Horácio Maria da Conceição
 João Joaquim Matias da Cunha
 José Alberto Pinto Mendes
 José Dias Martins Baptista
 José Domingos Martins Cabral Beirão
 José Maria de Azeredo Falcão
 Luís Nuno Coelho Ferraz de Oliveira
 Maria Emília Santos da Silva Marques
 Maria dos Prazeres da Cruz David
 Mário Manuel Marini de Araújo Abreu
 Vasco Rodrigues da Costa

FACULDADE DE CIÊNCIAS

Abel Martim de Mendonça Machado de Araújo
 Abílio dos Santos Rodrigues
 António Manuel Barata Portugal
 António Nuno Baptista Patrício
 Etelvina Augusta Mourão Grilo
 Francisco Xavier da Costa Martins Moreira
 Irene Sampaio de Castro Pereira
 José Joaquim Castela Caramelo Lopes de Castro
 José Manuel Marques Pedrosa
 José Maria Miranda da Franca
 Júlio Montezuma Dinis de Carvalho
 Luís Eduardo Nabais Conde
 Maria da Assunção Lobo Vaz Pato
 Maria da Conceição Rodrigues Côncio da Fonseca
 Maria Dulce Borges Taveira

- Maria Emília Tavares Lopes
- Maria do Rosário Dourado da Cunha Alvelos
- Maria Susana Newton de Almeida Santos
- Maria Teresa Godinho Gonçalves
- Maria Teresa Lopes Bruno da Costa
- Maria Teresa Newton de Almeida Santos

ESCOLA DE FARMÁCIA

- Maria da Conceição Lobo Vaz Pato

FRAGMENTS

CONTENTS

NO.	TITLE	PAGES
1	Introduction	1-10
2	General Principles	11-20
3	Chemical Reactions	21-30
4	Physical Properties	31-40
5	Biological Processes	41-50
6	Environmental Impacts	51-60
7	Human Health	61-70
8	Regulatory Framework	71-80
9	Case Studies	81-90
10	Conclusions	91-100

DISCIPLINAS	Alunos inscritos		Alunos que não chegaram ao fim do ano, por faltas ou outros motivos		10 valores		11 valores		12 valores	
	V	F	V	F	V	F	V	F	V	F
	1.ª SECÇÃO — CIÊNCIAS FILOLÓGICAS									
1.º GRUPO — FILOGIA CLÁSSICA										
Curso Elementar de Grego	37	95	15	25	5	9	1	3	1	7
Língua e Literatura Grega — I	1	1	—	1	—	—	—	—	—	—
Língua e Literatura Grega — II	1	1	—	—	—	—	—	1	—	—
Língua e Literatura Grega — III	2	2	—	1	—	—	—	—	—	—
Língua e Literatura Latina — I	10	38	3	8	1	7	1	1	—	2
Língua e Literatura Latina — II	11	25	2	3	1	8	2	5	1	1
Língua e Literatura Latina — III	4	16	—	2	2	3	—	6	1	2
Gramática Comparativa do Grego e do Latim.....	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—
2.º GRUPO — FILOGIA ROMÂNICA										
Filologia Portuguesa — I	16	72	3	3	6	30	2	15	2	7
Filologia Portuguesa — II	6	18	2	3	3	4	1	2	—	3
Literatura Portuguesa — I	21	102	11	38	3	21	2	10	2	4
Literatura Portuguesa — II	12	46	4	7	2	15	3	11	2	4
Língua e Literatura Francesa — I	5	27	1	6	2	8	—	1	—	3
Língua e Literatura Francesa — II	8	28	1	3	2	2	—	9	1	2
Gramática Comparativa das Línguas Românicas ...	8	12	1	3	1	2	1	1	—	1
Literatura Espanhola	6	24	—	10	2	4	3	4	—	1
Literatura Italiana	10	17	2	8	3	2	1	1	1	—
Curso Prático de Francês — I	7	27	2	3	1	6	—	2	—	3
Curso Prático de Francês — II	7	23	1	—	3	5	2	1	—	5
Curso Prático de Francês — III	7	20	1	4	3	2	—	4	1	3
3.º GRUPO — FILOGIA GERMÂNICA										
Língua e Literatura Inglesa — I	30	93	11	32	5	10	2	5	3	1

APROVEITAMENTO FINAL — RESULTADOS

APROVADOS																Não aprovados			
CLASSIFICAÇÕES																Repro- vados		Eliminados por falta de comparên- cia ou por desistência	
valores	14 valores		15 valores		16 valores		17 valores		18 valores		19 valores		20 valores						
F	V	F	V	F	V	F	V	F	V	F	V	F	V	F	V	F	V	F	
2	2	8	—	10	3	7	1	2	1	3	—	—	—	—	1	8	6	11	
—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
—	1	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
2	2	2	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	9	2	4	
1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	5	2	—	
2	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
7	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	5	—	1	
3	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	
4	—	5	—	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	4	2	9	
4	—	—	1	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
3	1	1	—	1	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	
2	2	2	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	
1	—	—	1	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	
1	—	—	1	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	1	—	3	
—	—	—	—	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	4	
3	3	4	—	2	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	3	—	—	
5	—	3	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	—	—	
3	—	1	—	—	—	2	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1	1	
1	1	9	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	19	4	13	

DISCIPLINAS	Alunos inscritos		Alunos que não chegaram ao fim do ano, por faltas ou outros motivos		10 valores		11 valores		12 valores		13 valores
					V	F	V	F	V	F	V
	V	F	V	F	V	F	V	F	V	F	V
Língua e Literatura Inglesa — II	18	66	3	1	3	12	1	8	2	6	3
Língua e Literatura Inglesa — III	7	61	3	6	—	11	1	4	—	6	—
Língua e Literatura Alemã — I	19	67	7	3	3	20	2	19	—	7	2
Língua e Literatura Alemã — II	8	65	4	14	—	10	1	5	1	9	1
Língua e Literatura Alemã — III	6	40	—	2	—	11	2	4	2	6	—
Gramática Comparativa das Línguas Germânicas ...	6	33	1	—	—	3	1	10	3	6	—
Curso Prático de Inglês — I	39	135	15	52	—	11	3	9	7	8	1
Curso Prático de Inglês — II	10	46	3	8	1	6	1	5	2	6	1
Curso Prático de Inglês — III	8	44	3	4	1	3	4	11	—	8	—
Curso Prático de Alemão — I	19	80	8	19	2	10	1	10	1	13	2
Curso Prático de Alemão — II	10	62	2	14	4	10	—	9	3	8	—
Curso Prático de Alemão — III	6	37	1	3	2	9	1	6	2	6	—
2.ª SECÇÃO — CIÊNCIAS HISTÓRICAS, GEOGRÁFICAS E FILOSÓFICAS											
4.º GRUPO — CIÊNCIAS HISTÓRICAS											
História Geral da Civilização	13	31	1	2	2	1	3	8	3	8	3
História da Antiguidade Oriental	38	35	15	5	3	4	8	7	7	9	3
História da Antiguidade Clássica	40	33	8	7	6	3	10	8	10	4	4
História Medieval	14	40	1	6	3	12	4	6	2	6	1
História Moderna e Contemporânea	19	32	2	—	5	3	5	10	1	13	4
História de Portugal	71	172	18	46	12	13	4	25	6	21	1
História dos Descobrimentos e da Colonização Portuguesa	41	120	5	17	5	5	2	8	2	12	6
Paleografia e Diplomática	34	50	9	10	8	12	4	7	3	3	3
Epigrafia	33	32	9	5	5	4	8	6	4	3	2
Numismática e Esfragística	19	29	2	4	2	2	1	4	1	4	7
Arqueologia	21	33	8	6	2	2	—	2	2	2	2
5.º GRUPO — CIÊNCIAS GEOGRÁFICAS											
Matemáticas Gerais	8	2	5	—	2	—	—	—	—	—	—
Geografia Matemática	3	4	—	—	1	1	—	—	1	—	—
Curso Geral de Física	7	2	4	—	—	1	—	—	—	—	—
Curso Geral de Botânica	8	2	5	—	1	2	—	—	1	—	—
Curso Geral de Zoologia	6	3	—	3	1	2	—	—	1	—	—
Curso Geral de Mineralogia e Geologia	6	4	3	1	—	1	—	—	1	—	—

DISCIPLINAS	Alunos inscritos		Alunos que não chegaram ao fim do ano, por faltas ou outros motivos		10 valores		11 valores		12 valores	
	V	F	V	F	V	F	V	F	V	F
	Geomorfologia	7	3	2	3	—	—	—	—	3
História da Geografia	7	5	2	—	1	1	—	2	—	—
Etnologia	5	3	—	—	—	1	1	—	—	—
Geografia Geral e Paleogeografia	3	5	2	1	1	1	—	2	—	1
Geografia Humana	43	36	11	14	9	6	3	6	7	5
Geografia de Portugal	1	5	—	1	—	1	1	1	—	1
Geografia Colonial Portuguesa	—	5	—	—	—	—	—	1	—	—
Geografia Política e Económica	1	5	—	—	—	1	—	1	1	2
Desenho Topográfico	3	5	—	—	—	—	1	—	1	—
6.º GRUPO — CIÊNCIAS FILOSÓFICAS										
História da Filosofia Antiga	37	43	13	19	2	2	3	6	7	2
História da Filosofia Medieval	32	42	8	8	2	8	4	5	4	4
História da Filosofia Moderna e Contemporânea ...	39	120	4	17	3	11	4	25	7	27
História da Filosofia em Portugal	17	35	1	4	1	2	1	5	2	8
Psicologia Experimental	20	28	3	1	2	5	5	6	3	3
Psicologia Geral	23	29	8	8	6	8	3	2	2	3
Teoria do Conhecimento	23	30	4	5	1	2	2	3	1	3
Lógica e Metodologia	34	47	10	12	—	2	4	8	2	5
Moral	20	24	7	4	—	—	—	1	3	5
3.ª SECÇÃO — CIÊNCIAS PEDAGÓGICAS										
História da Educação, Organização e Administração Escolares	162	228	79	83	7	10	11	26	19	29
Pedagogia e Didáctica	128	156	45	56	19	26	25	37	10	15
Psicologia Geral	151	166	67	63	22	29	26	37	17	12
Psicologia Escolar e Medidas Mentais	139	174	69	51	10	24	24	35	11	25
Higiene Escolar	177	274	87	122	15	26	28	65	19	35
4.ª SECÇÃO — CADEIRAS ANEXAS										
Estética e História da Arte	19	26	2	3	1	—	4	—	1	—
CURSO DE BIBLIOTECÁRIO-ARQUIVISTA										
Numismática e Esfragística	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—
Paleografia e Diplomática	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Bibliologia e Biblioteconomia	3	3	1	—	—	—	—	—	—	—

DISCIPLINAS	Alunos inscritos		Alunos que não chegaram ao fim do ano, por faltas ou outros motivos		10 valores		11 valores		12 valores		13 valores	
	V	F	V	F	V	F	V	F	V	F	V	F
	Curso de Aperfeiçoamento de Paleografia	3	4	1	—	—	—	—	—	—	—	—
Arquivologia e Arquivoeconomia	3	4	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—
CURSOS DE PREPARAÇÃO PARA PROFESSORES ADJUNTOS DO ENSINO PROFISSIONAL												
8.º GRUPO												
Filologia Portuguesa — I	1	5	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Filologia Portuguesa — II	—	4	—	—	—	2	—	2	—	—	—	—
Literatura Portuguesa — I	1	5	1	3	—	—	—	—	—	—	—	—
Literatura Portuguesa — II	—	2	—	—	—	1	—	1	—	—	—	—
História Medieval	2	6	1	2	1	2	—	2	—	—	—	—
História de Portugal	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—
História Moderna e Contemporânea	—	3	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—
História dos Descobrimentos e da Colonização Portuguesa	1	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—
Curso Prático de Francês — I	1	3	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—
Curso Prático de Francês — II	—	3	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—
11.º GRUPO												
Matemáticas Gerais	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Geometria Descritiva	2	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—
Geografia Geral e Paleogeografia	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Curso Geral de Mineralogia e Geologia	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Desenho Topográfico	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Geografia de Portugal	1	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—
Curso Geral de Botânica	1	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—
Curso Geral de Zoologia	1	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—
Desenho Biológico	1	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—

FACULDADE DE

MAPA ESTATÍSTICO DO

DISCIPLINAS	Alunos inscritos		Alunos que não chegaram ao fim do ano, por faltas ou outros motivos		10 valores		11 valores		12 valores	
	V	F	V	F	V	F	V	F	V	F
	1.º ANO	312	41	61	4	51	6	33	5	15
2.º ANO	220	18	22	—	52	7	27	—	12	
3.º ANO	160	11	22	—	47	5	5	1	17	
4.º ANO	89	10	5	—	17	1	8	1	7	
5.º ANO	82	6	—	—	12	—	10	3	5	
Licenciatura em Ciências Jurídicas (1)	3	—	—	—	2	—	—	—	—	
Curso Complementar de Ciências Jurídicas	18	3	7	1	—	—	—	—	—	
Curso Complementar de Ciências Político-Econômicas	9	1	2	—	—	—	—	—	—	

(1) Nos termos do disposto no Decreto n.º 35.489, de 5 Fevereiro de 1946.

DISCIPLINAS	Alunos inscritos		Alunos que não chegaram ao fim do ano, por faltas ou outros motivos		10 valores		11 valores		12 valores	
	V	F	V	F	V	F	V	F	V	F
	PERÍODO TRANSITÓRIO									
1.º ANO										
Anatomia Descritiva, 1.ª parte	2	—	—	—	1	—	—	—	—	—
Histologia Geral e Especial e Embriologia	1	—	—	—	—	—	1	—	—	—
2.º ANO										
Anatomia Descritiva, 2.ª parte, e Anatomia Topográfica	3	—	—	—	—	—	—	—	1	—
Fisiologia Geral e Especial, e Química Fisiológica ...	9	—	1	—	—	—	—	—	—	—
Patologia Geral	9	1	—	—	1	—	2	—	2	—
3.º ANO										
Anatomia Patológica Geral e Especial	18	2	1	—	3	1	1	1	3	—
Bacteriologia e Parasitologia	11	1	—	—	4	1	5	—	—	—
Farmacologia e Terapêutica Geral	16	—	—	—	1	—	4	—	2	—
Propedêutica Médica e Semiótica Laboratorial	46	7	1	—	12	2	5	—	6	1
Medicina Operatória e Técnica Cirúrgica	34	4	2	—	—	—	—	—	3	—
Propedêutica Cirúrgica	31	5	—	—	1	1	9	2	1	—
Terapêutica Geral	1	4	—	—	—	1	—	2	—	—
4.º ANO										
Patologia Médica e Semiótica Radiológica	49	8	3	—	3	1	6	—	7	1
Patologia Cirúrgica	47	9	1	—	4	—	9	1	5	4
Higiene e Epidemiologia	16	2	1	—	3	1	7	—	2	1
Patologia Médica	6	3	—	—	—	1	—	—	3	1
5.º ANO										
Clínica Médica e Pediatria	51	7	3	—	8	3	8	—	6	—

DISCIPLINAS	Alunos inscritos		Alunos que não chegaram ao fim do ano, por faltas ou outros motivos		10 valores		11 valores		12 valores	
					V	F	V	F	V	F
	V	F	V	F	V	F	V	F	V	F
Clínica Cirúrgica	51	7	2	—	3	1	6	—	9	2
Clínica de Moléstias Infecciosas e Terapêutica Médica Clínica	51	7	3	—	6	2	4	1	8	—
Obstetrícia e Ginecologia	53	7	2	1	1	—	3	1	4	1
Deontologia Profissional	51	6	—	—	—	—	—	1	3	2
História da Medicina	26	4	—	—	3	—	6	1	9	2
6.º ANO										
Dermatologia e Sifilografia	50	9	—	—	5	2	8	2	3	2
Oftalmologia	26	5	1	—	4	—	3	4	—	1
Toxicologia Forense	21	5	—	—	6	1	3	—	—	2
Medicina Legal	51	7	—	—	2	1	2	4	9	1
Psiquiatria	51	7	3	—	5	—	2	—	13	3
Psiquiatria Forense	50	7	3	—	4	—	2	—	15	3
Neurologia	52	7	3	—	1	—	3	—	9	4
Urologia	52	7	2	—	4	—	1	1	9	—
NOVA REFORMA										
1.º ANO										
Biologia Médica	90	18	—	1	16	1	22	2	21	5
Física Médica	94	17	1	1	19	—	10	1	9	1
Química Médica	94	17	—	1	13	6	23	1	18	2
Anatomia Descritiva, 1.ª parte	241	29	4	1	11	—	27	—	29	3
2.º ANO										
Anatomia Descritiva, 2.ª parte e Anatomia Topográfica	156	24	—	—	23	—	23	1	31	6
Histologia e Embriologia	12	—	—	—	—	—	—	—	4	—
Fisiologia e Química Fisiológica	236	27	73	5	14	—	6	1	10	2
3.º ANO										
Bacteriologia e Parasitologia	117	9	2	—	8	—	20	2	22	1
Patologia Geral	143	19	1	—	11	2	14	—	7	1
Anatomia Patológica... ..	192	27	3	1	21	3	12	1	20	4
Farmacologia e Terapêutica Geral	106	15	—	—	8	—	14	—	21	4
Psicologia	123	15	—	—	17	—	20	2	23	2

APROVEITAMENTO FINAL — RESULTADOS

APROVADOS																	Não aprovados			
CLASSIFICAÇÕES																	Repro- vados		Eliminados por falta de comparên- cia ou por desistênci ^a	
13 valores		14 valores		15 valores		16 valores		17 valores		18 valores		19 valores		20 valores		Repro- vados		Eliminados por falta de comparên- cia ou por desistênci ^a		
V	F	V	F	V	F	V	F	V	F	V	F	V	F	V	F	V	F	V	F	
4	2	3	—	1	—	2	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	9	2	
1	—	—	—	—	—	2	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1	1	15	3	
7	—	9	1	1	—	3	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	21	3	
1	1	14	2	10	—	3	—	6	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	—	
2	1	6	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
2	—	4	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	25	3	
1	—	1	—	1	—	2	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	8	—	
2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	10	2	
1	—	14	—	6	—	4	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	1	1	
3	1	3	—	1	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	—	16	3	
3	1	3	—	1	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	—	17	3	
4	—	3	—	1	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	—	19	3	
9	2	8	—	3	1	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	12	3	
1	3	10	3	4	1	3	2	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	2	—	
9	4	17	3	9	5	6	1	2	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1	—	
8	—	3	5	10	2	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	—	3	—	
9	8	35	3	20	5	13	3	5	—	4	—	—	—	—	—	11	1	43	5	
31	7	11	4	7	2	—	—	1	—	2	—	—	—	—	—	2	1	33	3	
4	—	4	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	
10	3	12	2	13	2	6	1	3	—	1	—	—	—	—	—	16	1	71	10	
22	2	14	1	12	2	6	—	7	1	—	—	—	—	—	—	3	—	6	—	
7	3	5	—	5	—	1	1	1	—	1	—	—	—	—	—	5	—	79	12	
20	1	16	7	8	1	5	3	2	—	2	—	—	—	—	—	4	—	79	6	
21	4	12	2	11	1	4	1	1	—	2	—	—	—	—	—	8	—	14	3	
23	4	8	3	11	—	1	1	3	—	1	—	—	—	—	—	9	—	15	3	

DISCIPLINAS	Alunos inscritos		Alunos que não chegaram ao fim do ano, por faltas ou outros motivos		10 valores		11 valores		12 valores	
	V	F	V	F	V	F	V	F	V	F
	4.º ANO									
Propedêutica Médica e Semiótica Laboratorial	102	25	2	—	11	1	14	2	17	
Propedêutica Cirúrgica.....	103	25	3	1	11	—	8	2	23	
Semiótica Radiológica	111	27	2	1	3	—	16	3	20	
Higiene e Medicina Social	105	15	—	—	3	—	7	—	1	
Deontologia	182	42	2	2	2	—	9	—	40	
Ortopedia	111	27	2	1	8	—	24	4	18	
5.º ANO										
Patologia Médica e Anatomia Patológica Especial..	70	15	2	1	3	—	10	—	11	
Terapêutica Médica	70	15	1	1	4	2	11	2	8	
Patologia Cirúrgica e Anatomia Patológica Especial.	64	11	1	1	1	1	8	1	11	
Medicina Operatória	43	13	4	1	2	1	4	2	4	
Clínica Obstétrica	78	19	4	1	—	—	1	—	—	
Ginecologia	78	19	1	1	3	—	1	1	10	
Dermatologia e Sifilografia	70	15	1	1	13	2	12	1	16	
Oftalmologia	64	11	1	1	2	—	11	—	11	
Neurologia	71	15	1	1	2	—	4	1	21	
Obstetrícia e Ginecologia	32	12	—	—	—	—	—	—	3	
6.º ANO										
Clínica Médica e Clínica de Doenças Infecciosas..	57	17	—	—	5	—	6	1	15	
Clínica Cirúrgica (Urologia e Otorrinolaringologia)	57	16	—	—	—	—	—	—	13	
Medicina Legal, Toxicologia Forense e Deontologia Profissional, e Psiquiatria	57	16	—	—	—	—	11	1	17	
Clínica Pediátrica	57	16	—	—	1	—	16	4	7	

DISCIPLINAS	Alunos inscritos		Alunos que não chegaram ao fim do ano, por faltas ou outros motivos		10 valores		11 valores		12 valores		13 valores	
	V	F	V	F	V	F	V	F	V	F	V	
	1.ª SECÇÃO — CIÊNCIAS MATEMÁTICAS											
1.º GRUPO — ANÁLISE E GEOMETRIA												
Matemáticas Gerais	162	53	32	2	57	17	15	7	8			6
Álgebra Superior	51	24	7	4	5	2	4	4	8			5
Cálculo Infinitesimal	140	32	15	—	65	14	4	3	7			2
Análise Superior	51	21	7	1	5	—	11	1	10			9
Geometria Descritiva	130	10	21	—	25	3	17	2	20			11
Geometria Superior	38	19	6	1	14	4	3	8	1			4
Geometria Projectiva	62	21	15	4	7	2	5	4	6			4
Cálculo Numérico, Mecânico e Gráfico	116	4	10	—	35	1	20	—	14			14
2.º GRUPO — MECÂNICA E ASTRONOMIA												
Cálculo das Probabilidades	40	39	4	1	1	—	1	—	5			9
Mecânica Racional	122	41	3	1	7	4	12	—	17			28
Astronomia	41	24	9	3	9	10	5	1	7			9
Física Matemática	38	18	2	1	9	7	4	1	5			9
Geodesia	40	17	2	—	—	—	—	1	12			9
Topografia	110	4	7	1	13	—	13	—	14			20
Curso de Aperfeiçoamento de Astronomia	29	1	6	1	3	—	3	—	1			1
Mecânica Celeste	39	21	4	1	4	4	1	4	8			1
Sociologia Geral	96	3	1	1	11	—	14	—	15			16
Probabilidades, Erros e Estatística	114	5	1	—	35	—	27	2	19			5

955-1956

DE CIÊNCIAS

MOVIMENTO ACADÊMICO

APROVEITAMENTO FINAL — RESULTADOS

APROVADOS																Não aprovados			
CLASSIFICAÇÕES																Repro- vados		Eliminados por falta de comparên- cia ou por desistência	
13 valores		14 valores		15 valores		16 valores		17 valores		18 valores		19 valores		20 valores					
V	F	V	F	V	F	V	F	V	F	V	F	V	F	V	F	V	F	V	F
6	6	2	5	1	3	3	3	—	—	—	—	—	—	—	—	17	6	21	2
5	2	6	4	—	1	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	12	4
2	3	5	3	3	—	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	22	6	13	3
9	11	3	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	5	1
10	11	3	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	5	1
20	11	6	1	6	—	3	1	3	1	—	—	—	—	—	—	8	—	10	—
1	4	5	4	—	1	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	1
6	4	4	4	1	2	1	4	—	3	—	—	—	—	—	—	2	1	10	2
14	14	—	3	1	6	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6	—	8	1
5	9	3	8	7	1	10	3	7	4	4	—	3	1	2	—	—	—	3	—
17	29	5	22	7	15	11	5	5	2	3	1	—	1	—	—	—	—	3	—
7	—	—	1	2	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	5	—	3	—
5	9	4	3	2	1	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	4	5	6	2
12	9	4	5	8	7	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	2	1
14	20	—	20	—	11	—	6	1	2	—	2	—	—	—	—	1	—	1	—
1	1	—	5	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—
8	1	2	4	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	8	—
15	16	1	12	—	11	—	10	—	3	—	—	—	—	—	—	9	5	7	2
19	15	—	8	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	2	—
																2	—	6	1

DISCIPLINAS	Alunos inscritos		Alunos que não chegaram ao fim do ano, por faltas ou outros motivos		10 valores		11 valores		12 valores	
	V	F	V	F	V	F	V	F	V	F
	2.ª SECÇÃO — CIÊNCIAS FÍSICO-QUÍMICAS									
1.º GRUPO — FÍSICA										
Curso Geral de Física	221	76	46	14	44	18	21	18	12	5
Óptica	8	9	1	1	2	7	—	—	—	—
Electricidade	68	13	22	2	12	2	8	1	4	1
Termodinâmica	161	12	4	3	23	2	20	—	6	3
Meteorologia	4	—	2	—	—	—	—	—	—	—
Geofísica	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Mecânica Física	14	11	7	3	2	2	—	2	1	—
Elementos de Física Atômica	79	3	3	—	36	2	16	—	7	—
2.º GRUPO — QUÍMICA										
Curso Geral de Química	141	18	41	3	48	6	10	2	3	—
Química Inorgânica	38	20	13	3	9	1	1	2	2	—
Química Orgânica	21	41	7	11	2	10	1	6	—	—
Curso Geral de Análise Química	37	11	18	2	1	1	3	1	—	—
Curso Complementar de Análise Química	12	15	4	—	1	6	3	3	—	—
Química-Física	9	8	1	1	1	—	1	1	1	—
Noções Gerais de Química-Física	5	21	—	—	2	13	—	3	1	—
Curso Geral de Química Analítica	22	—	4	—	9	—	5	—	1	—
Curso Complementar de Química Analítica	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
3.ª SECÇÃO — CIÊNCIAS HISTÓRICO-NATURAIS										
1.º GRUPO — MINERALOGIA E GEOLOGIA										
Curso Geral de Mineralogia e Geologia	102	40	35	8	10	4	9	2	6	6
Mineralogia e Petrologia	34	2	11	—	9	1	5	1	3	—
Cristalografia	40	18	12	2	6	—	4	—	—	—
Geologia	20	—	7	—	—	—	—	—	1	—
Paleontologia	21	15	9	1	3	1	1	1	—	—
Geomorfologia	36	15	3	3	3	1	2	1	5	—

APROVEITAMENTO FINAL — RESULTADOS

APROVADOS																Não aprovados			
CLASSIFICAÇÕES																Repro- vados		Eliminados por falta de comparên- cia ou por desistência	
13 valores		14 valores		15 valores		16 valores		17 valores		18 valores		19 valores		20 valores		V	F	V	F
V	F	V	F	V	F	V	F	V	F	V	F	V	F	V	F				
8	2	5	4	3	—	1	1	1	1	—	—	—	—	—	—	60	10	20	9
—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	2	1	2	—
1	—	—	—	—	—	1	3	1	—	—	—	—	—	—	—	13	4	6	—
4	1	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	3	—	—	3
—	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
—	—	1	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	1	4	1	—
6	—	2	—	1	—	3	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5	—
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
3	—	5	1	1	—	—	—	2	1	—	—	—	—	—	—	6	—	22	5
2	2	2	4	1	—	—	1	—	1	2	—	—	—	—	—	2	1	4	3
—	—	2	—	1	2	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	4	6	7
—	—	1	1	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	1	11	1
1	—	—	2	1	—	—	2	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
—	3	2	1	1	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	1	2
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	—
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
6	7	7	3	8	4	2	3	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	19	1
1	—	2	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—
2	7	1	3	—	2	1	1	2	1	—	—	—	—	—	—	1	—	11	—
—	—	1	—	1	—	3	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	5	—
—	2	1	1	—	1	1	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	4	3
—	—	3	3	5	3	8	1	—	1	—	—	1	—	—	—	—	—	4	2

DISCIPLINAS	Alunos inscritos		Alunos que não chegaram ao fim do ano, por faltas ou outros motivos		10 valores		11 valores		12 valores	
	V	F	V	F	V	F	V	F	V	F
	2.º GRUPO — BOTÂNICA									
Curso Geral de Botânica	27	17	8	2	5	1	7	1	2	2
Morfologia e Fisiologia Vegetais	3	13	1	—	—	—	—	1	—	3
Botânica Sistemática	2	18	—	3	1	1	—	1	—	2
Ecologia Vegetal e Fitogeografia	3	4	—	—	2	2	—	—	—	—
Biologia	3	4	—	—	—	—	—	—	—	—
3.º GRUPO — ZOOLOGIA E ANTROPOLOGIA										
Curso Geral de Zoologia	18	19	2	1	4	5	—	2	4	4
Anatomia e Fisiologia Comparadas	1	6	—	—	1	1	—	—	—	3
Zoologia Sistemática	3	11	1	1	—	3	—	4	—	1
Ecologia Animal e Zoogeografia	1	6	—	1	—	2	—	—	—	—
Antropologia	12	13	2	2	2	3	3	3	2	1
CADEIRAS E CURSOS ANEXOS										
Desenho Rigoroso	32	10	4	—	8	—	9	—	2	2
Desenho de Máquinas	35	28	8	3	7	4	3	4	2	6
Desenho Biológico	24	15	5	2	7	1	5	2	4	1
Desenho Topográfico	51	12	7	—	6	—	9	1	7	4
Curso Geral de Desenho	67	3	3	—	11	—	17	1	9	—
Curso Complementar de Desenho	25	—	1	—	5	—	2	—	4	—

APROVEITAMENTO FINAL — RESULTADOS

APROVADOS																Não aprovados			
CLASSIFICAÇÕES																Repro- vados	Eliminados por falta de comparên- cia ou por desistência		
13 valores		14 valores		15 valores		16 valores		17 valores		18 valores		19 valores		20 valores					
V	F	V	F	V	F	V	F	V	F	V	F	V	F	V	F	V	F	V	F
2	5	1	3	—	2	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	—
—	2	1	2	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	1	1
—	1	—	2	1	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	5
1	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
—	1	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	1
4	1	1	1	2	3	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—
—	1	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—
—	—	—	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—
—	1	2	—	—	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2
3	—	1	1	—	2	—	3	1	2	—	—	—	—	—	—	—	—	4	—
2	2	5	2	1	3	1	2	2	—	—	—	—	—	—	—	—	1	4	1
1	3	—	3	2	2	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
8	7	5	—	6	—	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
5	—	3	—	4	—	6	—	5	—	1	1	—	—	—	—	—	—	3	1
3	—	—	—	2	—	3	—	1	—	—	—	—	—	—	—	3	—	1	—

1955

ESCOLA DE FARMACIA

MAPA ESTATÍSTICO DO MOVIMENTO

DISCIPLINAS	Alunos inscritos		Alunos que não chegaram ao fim do ano, por faltas ou outros motivos		10 valores		11 valores		12 valores		13 valores	
	V	F	V	F	V	F	V	F	V	F	V	
	1.º ANO											
Curso Geral de Química	18	35	3	1	5	15	2	6	—	—	—	—
Curso Geral de Análise Química	17	29	2	1	5	14	1	5	1	—	—	
Curso Geral de Botânica	17	27	3	2	6	2	—	6	1	—	—	
Farmacognosia, 1.ª parte	19	28	4	2	2	2	—	3	—	—	—	
Farmacofísica	14	27	2	3	1	5	2	4	3	—	—	
2.º ANO												
Curso Complementar de Análise Química	3	29	—	2	2	13	1	2	—	—	—	
Química Farmacêutica Inorgânica	4	31	—	1	1	5	—	5	1	—	—	
Farmacognosia, 2.ª parte	5	26	—	—	2	4	—	2	1	—	—	
Técnica Farmacêutica	4	23	—	1	—	4	—	1	—	—	—	
Farmácia Galénica, 1.º semestre	5	24	—	—	—	3	1	3	—	—	—	
3.º ANO												
Química Farmacêutica Orgânica	5	27	—	—	1	2	2	2	—	—	—	
Farmácia Galénica, 2.º e 3.º semestres	3	23	—	—	—	2	—	—	—	—	—	
Criptogamia e Fermentações.....	4	25	—	—	—	3	1	4	1	—	—	
Deontologia e Legislação Farmacêutica	3	22	—	—	—	3	—	1	1	—	—	

1955-1956

DE FARMÁCIA

DO MOVIMENTO ACADÊMICO

APROVEITAMENTO FINAL — RESULTADOS

APROVADOS																Não aprovados			
CLASSIFICAÇÕES																Repro- vados		Eliminados por falta de comparên- cia ou por desistência	
13 valores		14 valores		15 valores		16 valores		17 valores		18 valores		19 valores		20 valores					
V	F	V	F	V	F	V	F	V	F	V	F	V	F	V	F	V	F	V	F
—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	3	4	4
—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	4	4	5
1	4	2	2	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	2	6	1	—	
2	3	1	6	2	4	3	1	—	—	—	—	—	—	—	4	6	1	1	
3	1	5	—	4	3	3	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	
—	—	—	2	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	4	
1	8	—	4	—	7	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	
1	1	1	4	—	3	1	5	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	3	
2	2	2	1	—	3	—	9	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
2	3	—	2	—	5	—	7	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	—	
2	5	—	6	—	5	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
1	3	—	7	—	5	2	4	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	
1	2	4	7	—	2	—	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	
1	2	—	5	1	6	1	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	

Sumário. São não mencionados os alunos que não compareceram às aulas.

INSTITUTO ACADÉMICO
RAJACUA

PROYECTO FINAL - RESULTADOS

Nº de proyectos	Evaluación por parte de la comisión de expertos	EVALUACIÓN DE LOS PROYECTOS										Aprobados
		I Valor					II Valor					
		V	IV	III	II	I	V	IV	III	II	I	
1º AÑO												
1	...											
2	...											
3	...											
4	...											
5	...											
2º AÑO												
6	...											
7	...											
8	...											
9	...											
10	...											
3º AÑO												
11	...											
12	...											
13	...											
14	...											
15	...											

DECRETO-LEI N.º 40.360, DE 30 DE OUTUBRO DE 1955

(Aprova o novo plano de estudos do curso médico-cirúrgico das Faculdades de Medicina das Universidades de Coimbra, Lisboa e Porto)

LEGISLAÇÃO

*

DESPACHOS — CIRCULARES — INSTRUÇÕES (1)

*

(DESDE 1 DE OUTUBRO DE 1955
A 30 DE SETEMBRO DE 1956)

(1) Sumários. Só vão mencionadas as provisões consideradas de maior interesse.

LEGISLAÇÃO

DISPACHOS - CIRCULARES - INSTRUÇÕES (1)

(DESDE 1 DE OUTUBRO DE 1952
A 30 DE SETEMBRO DE 1956)

(1) Suplemento ao livro mencionado no prelo, contendo as
instruções.

DECRETO-LEI N.º 40.360, DE 20 DE OUTUBRO DE 1955

(Aprova o novo plano de estudos do curso médico-cirúrgico das Faculdades de Medicina das Universidades de Coimbra, Lisboa e Porto).

Com a publicação do Decreto-Lei n.º 37.040, de 2 de Setembro de 1948, que promulgou a reforma dos estudos das Faculdades de Medicina, teve-se sobretudo em vista disciplinar a frequência do curso médico-cirúrgico, atribuir a este organização idêntica nas três escolas e impor definitivamente o estágio clínico.

Pela Lei Orgânica de 1930 (Decreto n.º 18.310, de 10 de Maio) deixara-se para os regulamentos privativos de cada Faculdade a definição do plano do curso geral de Medicina e Cirurgia. Por isso este logo de início acusava de escola para escola pronunciadas e injustificáveis divergências.

Mas os regulamentos estabeleciam ainda a possibilidade de o plano neles definido vir a ser alterado por decisão dos conselhos escolares e até pelos alunos, de cuja vontade dependia o distribuírem-se as disciplinas por cinco ou por seis anos.

Aquela possibilidade e certas concessões que ela estimulou acentuaram, por um lado, as discordâncias entre os planos das três Faculdades e, por outro lado, conduziram a situações verdadeiramente inadmissíveis do ponto de vista pedagógico, como a inscrição num ano em vinte e uma disciplinas, a passagem para determinado ano com aprovação apenas em uma das cinco disciplinas do anterior, a frequência do 5.º ano com falta de exames que deviam ter sido realizados no 3.º...

Reagindo contra tal estado de coisas, o Decreto-Lei n.º 37.040 fixou o elenco das disciplinas do curso médico-cirúrgico e a sua distribuição pelos diferentes anos, estabeleceu a tabela de precedências para as inscrições e determinou o regime de exames, num plano único obrigatório para as três Faculdades.

Em justificação da medida escreveu-se no relatório do decreto:

Dá-se assim cumprimento a claro preceito do Estatuto da Instrução Universitária:

Art. 63.º As leis orgânicas das Faculdades ou escolas fixarão o plano geral de estudos, com a enumeração das cadeiras e cursos, sua distribuição pelos diversos anos e as precedências obrigatórias para efeitos de inscrição.

§ único. Os cursos gerais das Faculdades ou escolas terão um plano de estudos comum.

E, ao pôr-se de harmonia a organização das Faculdades de Medicina com o sistema consagrado na lei fundamental do ensino superior, não deixará de se afirmar a convicção de que esse sistema é o único razoável.

De facto, a diversidade dos planos, quando se trata de cursos gerais, aparece destituída de qualquer sombra de justificação. Se, por exemplo, os conhecimentos de histologia e embriologia necessários ao clínico geral podem ser ministrados em Coimbra durante dois semestres, porque é que em Lisboa há-de exigir-se dos alunos a frequência de três semestres? O argumento baseado na diferença das condições locais, a que se alude no relatório do Decreto n.º 18.310, é improcedente. A circunstância de uma Faculdade possuir condições especiais adequadas ao desenvolvimento de certos estudos não deve conduzir a sobrecarregar o curso geral. Pode — e deve — levar à instituição de cursos de aperfeiçoamento ou de especialização. Aqui têm as escolas campo largamente aberto à afirmação da sua iniciativa e da sua autonomia.

Não se encontra qualquer motivo para rever esta doutrina. Pelo contrário: continua a pensar-se firmemente que, em relação ao curso geral, deve existir um plano de estudos aprovado pelo Governo, só alterável por decisão dele e obrigatório para as três Faculdades.

Mas, se até aqui nada há que alterar, a verdade é que a experiência mostra por forma enquívoca a premente necessidade

de se introduzirem modificações no plano adoptado pelo Decreto-Lei n.º 37.040.

De entre os reparos suscitados por esse plano, os mais vivos e os mais procedentes visam a ordem da colocação das disciplinas do curso.

A inclusão no 1.º ano da cadeira de Histologia e Embriologia dificulta consideravelmente o ensino destas matérias pelo facto de os alunos não possuírem certas noções de anatomia. Se, em rigor, a histologia e a embriologia gerais podem ser versadas nessa altura, o conhecimento da anatomia torna-se indispensável para o aluno abordar com eficiência o estudo da histologia e embriologia especiais. Promover que o programa de zoologia médica abranja alguns dados elementares da anatomia humana ou que na cadeira de Histologia se faça a iniciação anatómica dos estudantes — não são, por todos os motivos, soluções viáveis.

A colocação da cadeira de Fisiologia no mesmo ano em que se dá começo ao estudo da anatomia também aparece como perturbadora. O ensino desta última inicia-se pela osteologia, artrologia e miologia, que constituem a primeira parte dos estudos anatómicos. É difícil para o professor e pouco eficiente para os alunos um ensino de fisiologia dos sistemas circulatório e respiratório dirigido a quem possua apenas os rudimentos liceais destes sistemas. Acresce que só depois de cursada, no 2.º ano, Fisiologia é que os alunos vão frequentar Anatomia, 2.ª parte, que abrange o sistema nervoso e os órgãos dos sentidos, cujo conhecimento anatómico tão necessário é ao estudo fisiológico correspondente.

A cadeira de Bacteriologia e Parasitologia mostra-se mal arrumada no 2.º ano. Para que o seu ensino se não limite à simples descrição dos caracteres morfológicos, tintoriais e culturais dos microrganismos é necessário colocá-la, pelo menos, no 3.º ano, ao lado da Patologia Geral, com a qual tem importantes afinidades, e, como geralmente sucede nos programas de escolas estrangeiras, ao lado da Anatomia Patológica.

O estudo da história da medicina, feito no 1.º ano, revelou-se de duvidosa utilidade, visto o aluno não estar então em condições de seguir o ensino feito no plano que convém a uma disciplina de síntese.

Também o estudo da higiene, no 3.º ano, aparece como prematuro.

Tais são as principais críticas que, no tocante à ordenação das disciplinas do curso, o Decreto-Lei n.º 37.040 mereceu unanimemente e reiteradamente às três Faculdades.

O plano de estudos que o Governo entende poder aprovar através do presente diploma — e que é, sem a mais ligeira correcção, o apresentado pelos três directores das Faculdades como conciliação dos projectos que estas haviam organizado — atende a todas as referidas críticas.

Nele se mantém a distribuição das disciplinas por seis anos, à semelhança do que acontece na generalidade dos outros países.

Não se considerou — por contrária à orientação geral há muito estabelecida — a hipótese de se aumentar a duração dos estudos médicos. Mas considerou-se a hipótese de se relegar para o ano de estágio a frequência de algumas disciplinas: Medicina Legal, Deontologia Médica, Oftalmologia, Otorrinolaringologia, Neurologia, Psiquiatria e História da Medicina.

Esta solução, que permitiria tornar menos densos alguns anos do curso, não foi aceite, porque se entendeu que durante o último ano a actividade do aluno deve ser inteiramente absorvida pelos trabalhos referentes ao estágio e à dissertação da licenciatura, sob pena de se comprometerem a eficiência daquele e a seriedade desta. Apresentava-se, de resto, difícil a conciliação dos horários das aulas em enfermarias e dos trabalhos do estágio, pois tanto aquelas como estes devem decorrer na parte da manhã.

Não se limita o novo plano de estudos médicos a alterar a seriação de disciplinas imposta pela reforma de 1948. Embora isso aparecesse como o mais urgente, consagra outras medidas a que passa a fazer-se breve referência.

Substituem-se as duas disciplinas de Zoologia Médica e de Botânica Médica por um curso de Biologia Médica, o que já em 1948 tinha sido proposto pelos directores das três Faculdades. Verificou-se, por um lado, a necessidade de aliviar o 1.º ano, em que figura uma disciplina excepcionalmente trabalhosa, como é a Anatomia Descritiva, e reconheceu-se, por outro lado, a possibilidade de ministrar no novo curso as noções que essencial-

mente interessam para a sequência dos estudos médicos, incluindo as de genética e de biostatística.

Restabelecem-se algumas disciplinas que já figuraram nos planos anteriores à reforma de 1948 e cuja supressão a experiência apontou como deveras inconveniente: a Terapêutica Geral, que, ao lado das noções essenciais de farmacoterapia, deve englobar também a dietética, a hidrologia e a fisioterapia, e que estabelece a ligação entre a Farmacologia e a Terapêutica Médica; a Semiótica Radiológica, indispensável para os alunos aprenderem a interpretar devidamente os elementos fornecidos pela radioscopia e pela radiografia, do mais elevado alcance tanto para a clínica cirúrgica como para a médica; a Ortopedia, especialidade de valor crescente, com marcada importância prática na clínica de urgência, e a que, por isso, não deve recusar-se representação no curso geral; a Pneumotisiologia (designação considerada preferível à de Doenças Pulmonares atribuída à cadeira extinta em 1948), que se destina a fornecer ao policlínico conhecimentos imprescindíveis, os quais, sobretudo pelo facto de a tuberculose ser um adoença contagiosa e pelas consequentes exigências de isolamento, não podem ser ministrados na parte geral da clínica médica.

Pela primeira vez se inclui no elenco do curso médico a disciplina de Psicologia. Esta medida, a transformação da cadeira de Higiene e Epidemiologia em Higiene e Medicina Social e a autonomia e índole atribuídas à Deontologia (questões morais e sociais da medicina) denunciam a tendência para imprimir à formação do médico com o espírito científico, o sentido social e preventivo que por toda a parte vai ganhando, ao mesmo tempo que reafirmam o sentido espiritual da profissão: o médico tem de tratar doentes que podem não o ser apenas de corpo e tem de considerar, para lá do caso clínico, o homem na plenitude e na dignidade do seu composto.

Altera-se, tornando-a mais exigente, a tabela de precedências. Continua a não se impedir, em princípio, a passagem para o ano imediato ao aluno a quem só falte aprovação num exame, porque continua a reputar-se menos conveniente do ponto de vista pedagógico que aquele seja forçado a confinar a sua actividade durante todo um ano à repetição de uma única disciplina. Mas a experiência não consente dúvidas de que as excepções a este princípio estabelecidas pela legislação em vigor são em número demasia-

damente reduzido para que fique respeitada a estreita conexão de certas matérias.

Modifica-se o sistema de exames finais através da abolição dos exames por grupos.

A reforma de 1948 prescreve exames por disciplinas e exames por grupos. A última modalidade supõe que os diversos elementos componentes do júri assistem a todos os interrogatórios do aluno, ficando, desta forma, habilitados a fazer directamente e por si um juízo do conjunto das provas. Mas na Faculdade de Medicina de Lisboa o elevado número de candidatos impôs o recurso à separação dos interrogatórios que passaram a ser feitos, em momento e lugares diferentes, pelos professores das respectivas disciplinas. A classificação final do grupo traduz a combinação das notas atribuídas isoladamente por cada examinador.

Esta prática é, ao fim e ao cabo, a negação do exame de grupo e tem suscitado questões muito delicadas. A Faculdade não entrou, porém, neste caminho por mero comodismo ou pelo simples desejo de apressar a conclusão das provas: fê-lo pela circunstância de ter verificado que de outra forma não seria possível realizar os exames dentro da época própria. E o mesmo se dá em outras escolas superiores cujos regulamentos ainda conservam o sistema de exames por grupos.

Tomam-se, finalmente, algumas disposições que visam a poupar os alunos, sem prejuízo da sua formação, a exaustos de escolaridade e a excessiva acumulação de matérias de discutível proveito: estas disposições aparecem como a condição de que o Governo faz depender a sua concordância com a organização do curso, o qual, sem elas, seria, pelo número elevado de disciplinas, incomportável para os estudantes.

Fixa-se o número máximo de horas de aula por semana, pois aos alunos se não deve recusar tempo para o indispensável trabalho individual de reflexão e de crítica, para aperfeiçoamento da sua cultura geral e ainda para a sua educação física (quanto a esta, considera-se factor indispensável de equilíbrio e como tal virá a ser oportunamente integrada no esquema formativo geral dos estabelecimentos de ensino superior).

Reafirma-se o princípio de que os programas de todas as disciplinas do curso médico, incluindo as de Física e Química, professadas nas Faculdades de Ciências, hão-de ser propostos

pelos conselhos escolares das Faculdades de Medicina, dentro de um plano de conjunto, para se evitar repetição de matérias e se garantir a necessária coordenação destas.

E precisa-se o sentido de ensino das especialidades, cujos professores devem dedicar-se fundamentalmente à preparação de especialistas (por meio de cursos cuja organização se fixará) e só subsidiariamente participar na formação do clínico geral através de pequenos cursos em que se ministrem os conhecimentos indispensáveis para o exercício profissional daquele, com exclusão de tudo o que é do foro do especializado.

Sem a pretensão de ter realizado obra definitiva, mesmo dentro dos limites em que é possível falar de soluções definitivas para problemas de ensino, fica-se com a segurança de ter melhorado o que estava. A experiência, cuja lição há-de ser cuidadosamente recolhida, apontará o sentido de novas revisões.

Nestes termos:

Usando da faculdade conferida pela 1.^a parte do n.º 2.º do artigo 109.º da Constituição, o Governo decreta e eu promulgo, para valer como lei, o seguinte:

Artigo 1.º A constituição do curso médico-cirúrgico das Faculdades de Medicina das Universidades de Coimbra, Lisboa e Porto passa a ser a seguinte:

1.º ANO

Biologia Médica — semestral.

Física Médica — semestral.

Química Médica — semestral.

Anatomia Descritiva (1.^a parte) — anual.

2.º ANO

Anatomia Descritiva (2.^a parte) e Anatomia Topográfica — anual.

Histologia e Embriologia — anual.

Fisiologia — anual.

Química Fisiológica — anual.

3.º ANO

Bacteriologia e Parasitologia — anual.

Patologia Geral — anual.

Anatomia Patológica — anual.

Farmacologia — anual.

Psicologia — semestral.

4.º ANO

Propedêutica Médica e Semiótica Laboratorial — anual.

Terapêutica Geral e Hidrologia — anual.

Propedêutica Cirúrgica — anual.

Semiótica Radiológica — semestral.

Higiene e Medicina Social — anual.

História da Medicina — semestral.

Deontologia (questões morais e sociais da medicina) — semestral.

Ortopedia — semestral.

5.º ANO

Patologia Médica e Anatomia Patológica Especial — anual.

Terapêutica Médica — anual.

Patologia Cirúrgica e Anatomia Patológica Especial — anual.

Medicina Operatória — anual.

Clínica Obstétrica — anual.

Ginecologia (para clínica geral) — semestral.

Dermatologia e Venereologia (para clínica geral) — semestral.

Oftalmologia (para clínica geral) — semestral.

Neurologia (para clínica geral) — semestral.

6.º ANO

Clínica Médica — anual.

Pneumotisiologia — semestral.

Clínica das Doenças Infecciosas — anual.

Clínica Cirúrgica — anual.

Urologia (para clínica geral) — semestral.

Otorrinolaringologia (para clínica geral) — semestral.

Clínica Pediátrica e Puericultura — anual.

Medicina Legal e Toxicologia Forense — anual.

Psiquiatria — semestral.

Art. 2.º As disciplinas de Física Médica e de Química Médica são professadas nas Faculdades de Ciências,

Art. 3.º Os programas das diferentes disciplinas, incluindo os de Física Médica e Química Médica, serão propostos, dentro de um plano de conjunto, pelo conselho escolar da respectiva Faculdade de Medicina.

§ 1.º Os conselhos devem proceder à revisão dos programas, pelo menos, de três em três anos.

§ 2.º É obrigatória a comparência dos professores que regerem Física Médica e Química Médica à sessão do conselho escolar destinada à apreciação ou revisão dos programas destas disciplinas.

§ 3.º Compete à Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes promover a publicação dos programas logo que sejam aprovados por despacho ministerial.

§ 4.º Os professores catedráticos são obrigados, como responsáveis pela direcção dos trabalhos práticos das suas cadeiras, a assistir, pelo menos duas vezes por mês, a esses trabalhos e a tomar as disposições necessárias para que eles se traduzam na rigorosa aplicação dos programas seguidos nas aulas teóricas.

Art. 4.º O número e a duração das aulas teóricas e práticas serão fixados de forma que em hipótese alguma se excedam os seguintes limites da escolaridade semanal:

1.º e 2.º anos — vinte horas.

3.º e 4.º anos — vinte e três horas.

5.º e 6.º anos — vinte e sete horas.

§ único. Os horários deixarão livre de aulas em cada semana uma tarde, que será destinada às actividades ginodesportivas dos alunos.

Art. 5.º — Os cursos semestrais de especialidades serão constituídos por pequenas séries de lições teórico-práticas, destinadas exclusivamente a fornecer as noções basilares necessárias à formação do clínico geral.

Art. 6.º Só podem inscrever-se em disciplinas de um ano os alunos a quem não falte aprovação em mais de uma do ano anterior.

§ único. Não são, porém, consentidas as inscrições seguintes:

a) No 2.º ano sem aprovação em Anatomia Descritiva (1.ª parte).

- b) No 3.^o ano sem aprovação em Anatomia Descritiva (2.^a parte) e Anatomia Topográfica e em Fisiologia;
- c) No 4.^o ano sem aprovação em Anatomia Patológica, em Bacteriologia e Parasitologia e em Farmacologia;
- d) No 5.^o ano sem aprovação em Propedêutica Médica, em Propedêutica Cirúrgica e em Terapêutica Geral e Hidrologia;
- e) No 6.^o ano sem aprovação em Patologia Médica e Anatomia Patológica Especial, em Patologia Cirúrgica e Anatomia Patológica Especial e na Clínica Obstétrica.

Art. 7.^o Os exames finais realizam-se por disciplinas isoladas e constam de duas provas: uma escrita ou prática e outra oral.

§ 1.^o Os júris são constituídos, pelo menos, por dois elementos, designados pelo director, um dos quais não pode deixar de ser professor catedrático ou professor extraordinário com regência de aulas teóricas.

§ 2.^o Os exames realizam-se nos meses de Junho-Julho imediatos à frequência das respectivas disciplinas. É, porém, permitido aos alunos fazer até dois exames em Outubro, mesmo que neles tenham sido excluídos na época de Junho-Julho.

Nesta época há, para cada exame, duas chamadas, separadas por três dias.

Art. 8.^o Os alunos que ingressaram nas Faculdades de Medicina durante a vigência da reforma de 1930 prosseguirão os seus estudos segundo os planos dessa reforma. Mas, se não concluírem o curso antes de decorridos dois anos, sobre o período mínimo em que poderão fazê-lo, ficarão sujeitos ao plano do presente decreto, observando-se as equivalências que vierem a ser determinadas.

Os alunos que seguem o plano da reforma de 1948 ingressarão no plano deste decreto. Os directores das Faculdades fixarão para cada caso as condições do ingresso, que deverá verificar-se dentro de um prazo não excedente a três anos lectivos e que em hipótese alguma poderá traduzir-se em alongamento do curso.

Publique-se e cumpra-se como nele se contém.

Paços do Governo da República, 20 de Outubro de 1955. —
FRANCISCO HIGINO CRAVEIRO LOPES — *António de Oliveira Salazar* — *Marcello Caetano* — *Fernando dos Santos Costa* —

Joaquim Trigo de Negreiros — João de Matos Antunes Varela — António Manuel Pinto Barbosa — Américo Deus Rodrigues Thomaz — Paulo Arsénio Veríssimo Cunha — Eduardo de Arantes e Oliveira — Raul Jorge Rodrigues Ventura — Francisco de Paula Leite Pinto — Ulisses Cruz de Aguiar Cortês — Manuel Gomes de Araújo — Henrique Veiga de Macedo.

DECRETO N.º 40.378, DE 14 DE NOVEMBRO DE 1955

(Estabelece novos planos dos cursos de Engenharia professados nas Universidades portuguesas).

O actual Regulamento do Instituto Superior Técnico, escola hoje integrada na Universidade Técnica de Lisboa, foi aprovado pelo Decreto n.º 7.727, de 6 de Outubro de 1921, e a actual organização da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto consta do Decreto n.º 18.739, de 26 de Julho de 1930.

A citação destas datas e a consideração dos progressos alcançados nos últimos decénios pelas ciências e técnicas de engenharia, bem como a da evolução do respectivo ensino, logo inculcam a necessidade de uma reforma daquelas escolas.

Acresce que o diploma por que ainda hoje se rege o Instituto Superior Técnico foi publicado quando este dependia do Ministério do Comércio e Comunicações. Muitas e importantes das suas disposições estão por isso em manifesta oposição a preceitos do Estatuto da Instrução Universitária e legislação complementar e até por vezes a normas que se observam no conjunto das escolas dependentes do Ministério da Educação Nacional.

Os estudos relativos aos vários aspectos da reforma encontram-se, pode dizer-se, concluídos, no que depende deste Ministério. Mas alguns pontos, especialmente os susceptíveis de mais larga repercussão de carácter financeiro, como a fixação dos quadros do pessoal, reclamam ainda trabalhos de ajusta-

mento. E estes trabalhos não permitiriam que sem perturbação a reforma entrasse integralmente em vigor no ano lectivo de 1955-1956.

Há, porém, uma parte que está pronta e que pode ser publicada desde já: a que diz respeito aos planos de estudo. Sem dúvida a mais difícil, como o demonstra uma longa sucessão de tentativas sem êxito, é também aquela que mais urgente se torna pôr em execução.

Na verdade, retardar a aplicação da reforma, na sua parte pedagógica, corresponderia a manter, pelo menos por mais um ano, a situação que há muito vem preocupando vivamente os responsáveis pela direcção das escolas e o Governo.

À desactualização dos elencos de disciplinas, à defeituosa distribuição delas, aos excessos de escolaridade (que por vezes chega a aproximar-se das cinquenta horas semanais), aos inconvenientes do regime de provas, veio juntar-se a perturbação motivada pelas condições em que se verificam as transferências de alunos entre as escolas.

Recorde-se que em 1947 o Governo — dando satisfação a reclamações veementes da opinião esclarecida — declarou a equivalência recíproca entre as disciplinas do Instituto Superior Técnico e as disciplinas dos cursos preparatórios das Faculdades de Ciências e dos cursos de Engenharia da Faculdade do Porto; e que, em consequência disto, foi reconhecida aos alunos a possibilidade da transferência entre escolas em que se professam disciplinas equivalentes, formando cursos também equivalentes. Mas, como a organização das Faculdades de Ciências e de Engenharia, de um lado, e a do Instituto Superior Técnico, do outro, divergiam muito, a imediata sujeição dos alunos ao plano da escola para onde se transferissem podia determinar atrasos consideráveis na sua carreira. Por isso se prescreveu que os conselhos escolares estabelecessem o regime através do qual os alunos deviam fazer o ingresso naquele plano sem que daí resultasse alongamento da duração dos cursos.

Este sistema, que praticamente conduz a organizar um plano de estudos especial para cada aluno transferido, já por si dificultava a vida das escolas, mesmo que o movimento de transferências se mantivesse dentro de limites normais. A experiência mostrou, porém, que o próprio funcionamento do sistema levava

esse movimento a grandes exageros, porque favorecia transferências animadas por propósitos menos sérios.

*

Mas, para além das razões de ordem puramente académica, a reforma aparece ainda como imperativo das circunstâncias que têm levado ultimamente todas as nações a dedicar cuidados especialíssimos à formação de engenheiros e cientistas.

A crescente complexidade que em todos os aspectos reveste a vida moderna, o rápido e largo acolhimento que ela proporciona às conquistas científicas e à sua expressão prática, a necessidade de aumentar o potencial económico dos Estados — tudo isto faz atribuir relevo cada vez maior ao papel não só dos técnicos mas também dos cientistas puros, tudo isto faz subir os problemas relacionados com a preparação de uns e outros ao plano das graves e instantes preocupações dos Governos, da indústria, das escolas, das organizações políticas, científicas e profissionais.

Não cabe dentro dos limites do presente relatório uma referência, ainda que sumária, às providências que a este respeito têm sido adoptadas em cada país. Mas não deixará de se fazer uma breve alusão às informações recentemente fornecidas pela Organização Europeia de Cooperação Económica.

Esta Organização, empenhada em promover o aumento da produtividade nos países que agrupa, realizou um inquérito sobre as necessidades de pessoal científico e técnico, não só nestes países como também nos Estados Unidos e no Canadá.

Verificou-se que nos últimos anos o número de diplomados em ciências puras e aplicadas aumentou consideravelmente. Assim, por exemplo, em relação ao total da população da Grã-Bretanha, estes diplomados, que eram 4 por mil em 1939, passaram a 6 por mil em 1954. Nos Estados Unidos, de 10 por mil em 1946, passaram a 17 por mil em 1954. Note-se que neste país o número de licenciados em Ciências e de engenheiros diplomados pelas Universidades e institutos superiores técnicos é anualmente de cerca de 70.000.

O inquérito mostrou que, apesar dos aumentos registados, existe penúria de cientistas puros, principalmente dos que fora da indústria deviam assegurar a investigação científica e o ensino. E impôs estas conclusões: «A penúria afecta, em alguns países,

o nível de ensino e ameaça agravar-se por causa das necessidades crescentes» e «É oportuno tomar medidas apropriadas para melhorar a qualidade do ensino das ciências, tendo em vista a sua importância fundamental...».

Ainda pelo que respeita aos Estados Unidos, o número da revista da General Electric correspondente a Setembro de 1955 informa que no ano lectivo passado as escolas universitárias graduaram cerca de 21.500 engenheiros, quando só a indústria pedira às Universidades 37.000.

*

A reforma que o presente decreto consagra foi precedida de cuidadoso e demorado estudo e marca o termo de longo processo, com ampla audiência de todas as entidades qualificadas do Ministério da Educação. E não só destas, pois também à Ordem dos Engenheiros foi oferecida a oportunidade de emitir o seu parecer e de formular os seus alvitre, os quais, se não puderam ter aceitação integral, mereceram todos a mais escrupulosa atenção.

Atribui-se aos cursos de Engenharia um plano de estudos único e obrigatório para as Faculdades de Ciências e Instituto Superior Técnico (quanto aos três primeiros anos) e para este e Faculdade de Engenharia (quanto aos três anos restantes).

É a solução imposta pelo artigo 63.º do Estatuto da Instrução Universitária, segundo o qual os cursos normais devem ter organização idêntica nas diferentes escolas em que são professados.

E, sendo a solução consagrada pela lei fundamental do nosso ensino superior, ela aparece também como a mais lógica e a mais conveniente.

Aparece como a mais lógica, uma vez que se trata de escolas pertencentes ao mesmo Estado, de cursos que recrutam, pelos mesmos processos, os seus alunos entre indivíduos com habilitações perfeitamente idênticas, e de diplomas que, tendo para todos os efeitos igual valor, devem corresponder a igual formação.

E não se argumente com a possibilidade de uma escola dispor de condições excepcionalmente favoráveis ao desenvolvimento do ensino e da investigação respeitantes a determinada

disciplina. A presença de um professor que adquiriu notável especialização em certa matéria ou a existência de instalações adequadas à realização de certos estudos — são circunstâncias que não devem afectar a organização dos cursos normais: justificam a instituição de cursos complementares ou de aperfeiçoamento.

Mas a uniformização dos planos de estudos corresponde ainda a fortes exigências de outra ordem. O Estatuto da Instrução Universitária reconhece expressamente a faculdade de os alunos se transferirem de uma escola para escola congénere. É de toda a evidência que há interesses perfeitamente legítimos que só podem satisfazer-se por via dessa faculdade. Ela nada tem, em princípio, de perturbador. Mas são gravemente perturbadores os abusos que à sua sombra se cometem. Ora, como já atrás se notou, o que actualmente se passa com os nossos cursos de Engenharia demonstra por forma impressionante que a falta de coincidência dos planos de estudo constitui poderoso estímulo para esses abusos: os alunos, sobretudo os maus alunos, saltitam de escola para escola, na esperança, nem sempre iludida, de alcançarem facilidades que aquela falta de coincidência torna por vezes inevitáveis, mas que são, sob o ponto de vista moral e pedagógico, condenáveis.

*

Pelo que respeita ao esquema geral dos cursos, concluiu-se que não devia alterar-se o que se encontra em vigor. É dizer que, mantendo-se a duração total dos cursos em seis anos, se destinam os primeiros três, professados nas Faculdades de Ciências e no Instituto Superior Técnico, à preparação geral indispensável para o aluno empreender no 2.º ciclo, professado na Faculdade de Engenharia e no Instituto Superior Técnico, os estudos específicos da modalidade de engenharia escolhida.

Não faltou quem advogasse a compressão em dois anos de estudos de Matemática, Física, Química e Ciências Naturais, preparatórios dos de Engenharia, passando os últimos a estender-se por quatro anos.

Mas desta forma se sacrificaria a uma prematura especialização técnica a cultura geral dos futuros engenheiros. E isto corresponderia a tomar um caminho precisamente oposto à tendência que por toda a parte se afirma com notável vigor.

Repare-se no que a tal respeito se passa nos Estados Unidos, país tanto tempo fiel ao primado da mais apurada especialização e do mais estreito tecnicismo.

Numa conferência realizada em Dezembro de 1950 sobre «O Ensino Superior Técnico nos Estados Unidos», o Prof. Leo Kirst, reitor da Universidade Técnica de Viena, salienta:

«Apesar da enorme extensão da unidade económica dos Estados Unidos, entende-se — lá como entre nós — que não devem especializar-se demasiadamente os jovens engenheiros, mas que se torna necessário comunicar-lhes noções de base muito amplas, compreendendo, não somente as ciências, mas também a filosofia e as línguas».

Esta reacção, que abrange nos Estados Unidos todo o ensino superior, traduz o reconhecimento da procedência de críticas assim resumidas num livro que alcançou assinalado êxito, não só na América, mas também na Europa:

«Os Estados Unidos formaram técnicos que estão longe de ser homens educados; são capazes de realizar a sua tarefa restrita e de a realizar convenientemente; mas, ignorando a literatura (chave do comportamento humano), a história, a economia, a geografia, a sociologia, as matemáticas, as línguas, etc., não podem relacionar a sua especialidade com o ambiente geral. O Doutor Sears refere que «um dos engenheiros de uma importante corporação americana, falando perante os estudantes de uma excelente escola técnica, disse brutalmente que preferia, em virtude da sua experiência, ver formar engenheiros no ambiente literário de um pequeno colégio que citou a vê-los formar pelos famosos profissionais dessa escola técnica. Acrescentou que os homens com bagagem literária tinham mais recursos, maleabilidade e imaginação nos seus julgamentos, e que tudo isto compensava largamente a sua falta de conhecimentos técnicos especializados». Sir Richard Livingstone define o técnico como «o homem que compreende tudo do seu trabalho, excepto o seu fim último e o seu lugar na organização universal». Perante um mundo em via de transformação, ou num meio estranho, os técnicos encontram-se por vezes perigosamente desorientados».

Apontou-se o caso da América — que é também, como se viu, o da Áustria. Mas não se pensa nem se procede diferentemente noutros países que em qualquer medida podem servir de exemplo.

Na Inglaterra, ao lado das Universidades, com os seus estudos de ciências puras (física, química, matemática e biologia) e os seus estudos técnicos (conferem os graus de *bachelor*, de *master* e de *doctor* em Engenharia), existem, como é sabido, as escolas técnicas.

Estas, cujo ensino se orienta predominantemente no sentido de fazer engenheiros práticos, não conferem, ao contrário das Universidades, títulos que garantam a capacidade profissional do seu possuidor: fornecem apenas títulos que são uma das condições para ingresso nos institutos profissionais de engenheiros. É a qualidade de membro destes institutos, concedida após a verificação dos conhecimentos teóricos e práticos do candidato e o desempenho por este de cargos de certa responsabilidade, que traduz o reconhecimento de aptidão profissional.

Este sistema tem sido objecto de críticas vivas, com o fundamento de que não exige senão um estudo reduzido das ciências fundamentais: os engenheiros assim formados carecem da base teórica que o moderno estudo da técnica e da investigação aplicada exige.

A forte preocupação, sentida por todas as nações, de aumentarem o seu potencial científico e técnico, preocupação a que já se aludiu, tem sujeitado na Inglaterra a amplo debate todos os problemas postos pela aguda escassez de cientistas e engenheiros. Sucedem-se as comissões, os inquéritos, os relatórios. Pois bem. Uma nota aparece sempre: a necessidade de as escolas técnicas alargarem a base científica dos seus cursos.

Por todos esses relatórios citam-se o da Comissão Percy e o da Comissão Barlow.

A primeira, nomeada em 1944 pelo Ministério da Educação, estudou «as necessidades do ensino técnico superior na Inglaterra e País de Gales». A Comissão Barlow nomeada em 1946 pelo Lorde Presidente do Conselho, apoiou, no seu notável relatório sobre o «Potencial humano científico», as conclusões da Comissão Percy relativamente às escolas técnicas.

Assim, as duas comissões entenderam que estas escolas, embora mantendo uma orientação prática, devem elevar a preparação científica dos alunos, para que os seus títulos possam suportar favoravelmente o confronto com os graus universitários correspondentes, e preconizaram facilidades para o intercâmbio

de estudantes entre as escolas técnicas e as Universidades, uma vez ampliada a base científica dos cursos professados naquelas. Sugeriram ainda que certas escolas técnicas fossem elevadas à categoria universitária, que outras fossem agregadas como Faculdades técnicas a Universidades, que se intensificasse a cooperação entre as escolas e as Universidades e entre os respectivos professores, visto a investigação pura ser a condição de todos os progressos, tanto no campo científico como no técnico, e ainda que se chegasse a um acordo entre ambos os tipos de centros para a equivalência de estudos.

Os relatórios Percy e Barlow suscitaram o maior interesse e tiveram acolhimento favorável por parte dos Governos, que já deram mesmo satisfação a alguns dos votos formulados.

O problema da formação dos engenheiros em França tem motivado, nos últimos cinco anos, a publicação de milhares de artigos em revistas, de dezenas de números especiais de revistas e de numerosos livros. O assunto tem sido encarado, não só sob o ponto de vista escolar, mas ainda em íntima ligação com a necessidade de melhoria da indústria francesa, cuja produtividade se apresenta, por vezes, inferior às das indústrias concorrentes.

Como é sabido, a preparação dos engenheiros franceses faz-se através das chamadas «grandes escolas» (Polytechnique, Ponts et Chaussées, Mines de Paris, Mines de St.-Etienne, Aéronautique, Supérieure d'Electricité, Centrale, Génie Maritime) e também através das onze escolas nacionais superiores de Engenharia das Universidades e de cerca de uma centena de escolas, quer do Estado, quer subvencionadas pelo Estado, quer reconhecidas pelo Estado.

Não admira, por isso, que os pontos de vista expostos e debatidos sejam divergentes: a paixão dos partidários das grandes escolas, independentes das Universidades e ligadas aos Ministérios técnicos, choca-se com a paixão daqueles que defendem a ligação de todas as escolas superiores às Universidades.

Todos, porém, estão de acordo sobre um ponto que o último número de *La Revue des Ingénieurs*, órgão das associações dos engenheiros das grandes escolas, assim expõe:

«É evidente que o esforço técnico da indústria só é possível com quadros superiores, dinâmicos e possuindo uma forte cultura científica de base»; «A sólida cultura de base garante os

nossos futuros engenheiros contra qualquer risco de diminuição das suas qualidades profissionais».

Na Alemanha Ocidental as grandes Universidades técnicas lutam pela criação de Faculdades de Filosofia, que os alunos devem frequentar durante dois anos, como preparatório do ensino especial. E a instituição do *studium generale* pela quase totalidade das Universidades é apresentada pelo presidente da Conferência Permanente dos Reitores como «a reacção natural da Universidade contra os abusos do regime totalitário, demasiadamente habituado a apoiar-se sobre especialistas e funcionários votados a tarefas precisas fixadas pelo regime, mas dispensados de reflectir sobre o seu próprio papel e as suas responsabilidades no conjunto. O *studium generale* devia fazer de antitoxina para os especialistas que, depois da servidão do falanstério hitleriano desejavam ver reabrir-se perante eles os largos horizontes da humanidade».

Na Suíça, a Escola Politécnica Federal de Zurique (Instituto Técnico Federal) justifica nestes termos a representação atribuída no seu quadro de estudos às disciplinas de cultura geral: «As ciências técnicas, embora indispensáveis ao desenvolvimento da civilização material, não deixam de oferecer perigos para aqueles que se lhes consagram inteiramente. Se acreditarmos em pessoas qualificadas para fazer tais observações, acontece frequentemente que os jovens engenheiros nos mostram, nas empresas em que trabalham, todas as qualidades que deviam esperar-se num homem educado; acontece, por vezes, que eles ignoram, que eles nem sequer suspeitam, o significado humano dos deveres que lhes incumbem. Cultivadas no isolamento, as ciências exactas, físicas e naturais, não podem conferir um perfeito equilíbrio de espírito ou a ductilidade que a complexidade da vida requer. Para fazer face ao perigo da excessiva especialização, a lei orgânica do Instituto Federal atribuiu-lhe uma secção de estudos filosóficos e económicos, que na sua forma actual constiui uma pequena Faculdade de Artes e Ciências Sociais (...). Concedendo um lugar de relativa importância a estes estudos, o Instituto quis chamar a atenção dos seus alunos para a unidade geral da civilização e para a vida do espírito».

A premente necessidade de afastar os perigos da especialização começada demasiadamente cedo, sem a posse segura dos conhecimentos gerais, é unânimemente proclamada e sentida.

A Conferência Preparatória dos Representantes das Universidades, convocada para Utreque em 1948 pela UNESCO, preconizou, nas suas conclusões, uma séria formação geral para o especialista e acentuou que «há certos domínios do conhecimento humano, tais como as línguas, a filosofia e a história da civilização, que todos os estudantes, qualquer que seja a sua especialidade, devem ser obrigados a estudar e a discutir; é preciso que estas matérias encontrem o seu lugar em todos os programas de todas as Universidades».

E a Conferência dos Reitores das Universidades da Europa, reunida em Julho deste ano na Universidade de Cantabrigia, sob a égide da Organização do Tratado de Bruxelas, inscreveu, em primeiro lugar, na sua agenda o problema do «equilíbrio a estabelecer entre a especialização e a cultura geral». A Conferência já se ocupara dele na reunião da Haia: numa das resoluções manifestara a sua *inquietação* perante a tendência para a especialização do ensino superior, a qual, «sacrificando a cultura geral, base de toda a verdadeira cultura, factor de largueza para o espírito e de comunhão entre os homens, não atenta só contra a tradição humanista, que fez no passado a honra das nossas Universidades, mas constitui uma grande ameaça para toda a civilização ocidental» e insistia em que se procurassem remédios para o mal assinalado.

Quer dizer: todo o movimento actual aconselha, não a reduzir em homenagem a uma precoce especialização, a cultura geral dos nossos engenheiros, mas, ao contrário precisamente a aperfeiçoá-la e a completá-la. É em estrito acatamento dessa clara lição que nos novos planos se alarga a representação das disciplinas de Matemática e de Física, se inscreve pela primeira vez a disciplina de Sociologia Geral (Questões morais e sociais relacionadas com a técnica) e se procura sugerir para a Economia, através da própria modificação do nome da cadeira, um estudo com carácter mais geral.

A Ordem dos Engenheiros não preconiza a compressão em dois anos dos estudos de formação científica geral. Mas alvitra a redução a dois anos da parte do curso que pode ser frequentado nas Faculdades de Ciências e a inclusão no 3.º ano, juntamente com disciplinas de índole técnica, de algumas disciplinas de formação geral. Para a Ordem, os cursos obedeceriam, por isso, ao seguinte esquema:

a) Dois anos destinados a estudos fundamentais de Matemática, Física, Química e Ciências Naturais. A frequentar nas Faculdades de Ciências ou no Instituto Superior Técnico;

b) Um 3.º ano que constituiria a transição entre a parte propedêutica e a parte especializada dos cursos. Este ano, abrangendo disciplinas de uma e outra índole, seria frequentada na Faculdade de Engenharia ou no Instituto Superior Técnico;

c) Três anos preenchidos com estudos da especialidade, a frequentar na Faculdade de Engenharia ou no Instituto Superior Técnico.

Alega-se, essencialmente, em defesa do sistema, a vantagem que se pretende haver em que a maior parte do curso decorra no ambiente de uma escola de Engenharia.

Não foi possível neste ponto — ao contrário do que aconteceu em vários outros — aceitar as sugestões da Ordem.

A solução que ela defende conduziria a uma redução de cultura geral, sacrificando várias disciplinas que interessam a esta, pois o 3.º ano seria ocupado, numa boa parte, com disciplinas técnicas. A experiência colhida no Instituto Superior Técnico, aliás, não é de molde a recomendar a frequência simultânea de cadeiras de preparação geral e de aplicação técnica.

Por outro lado, para que o 3.º ano pudesse ser cursado na Faculdade de Engenharia tornar-se-ia necessário criar nesta, pelo menos, seis ou sete cadeiras de índole análoga a outras já existentes nas Faculdades de Ciências. Seria negar uma orientação geral há muito fixada e intransigentemente mantida e que, no respeitante aos cursos de Engenharia, se abona com o exemplo de outros países dotados das mais largas possibilidades: nos Estados Unidos os alunos das escolas de Engenharia pertencentes a *Colleges* ou Universidades com Faculdades de Ciências e de Humanidades frequentam as disciplinas de Biologia, de Física, de Química e de Matemática, que fazem parte dos preparatórios, assim como as disciplinas de tipo humanístico, que são obrigatórias para todos os estudantes de Engenharia, juntamente com os alunos daquelas Faculdades.

O funcionamento do 3.º ano na Faculdade de Engenharia suscitaria o problema da regência das novas cadeiras, que dificilmente poderia ser assegurada, em regime de acumulação, pelo pessoal docente da Faculdade de Ciências, sabido como esse pessoal se encontra já sobrecarregado. E levantaria ainda

o das instalações pois aquelas de que a Faculdade presentemente dispõe seriam insuficientes para comportar o aumento de frequência.

No tocante às Faculdades de Ciências, a arrumação em dois anos, que a Ordem propõe para certas disciplinas presentemente escalonadas por três, mostrar-se-ia incompatível com a actual tabela de precedências. De modo que, ou se criavam nas mesmas Faculdades novas cadeiras (destinadas exclusivamente a alunos de Engenharia) versando matéria tratada em cadeiras já existentes (e que continuariam a ser frequentadas pelos alunos de outros cursos), ou se aligeirava a tabela de precedências e, conseqüentemente, se alterava o nível do ensino nestas últimas. No primeiro caso, caía-se naquilo que tanto se pretende evitar: duplicação de cadeiras de índole e programas análogos; no segundo, affectavam-se, com o abaixamento do nível do ensino nas cadeiras em causa, outros cursos das Faculdades de Ciências.

*

Considerou-se a conveniência de desdobrar alguns dos cursos de Engenharia professados actualmente nas Universidades portuguezas — Engenharia Civil, Engenharia de Minas, Engenharia Mecânica, Engenharia Electrotécnica e Engenharia Químico-Industrial — por forma a levar mais longe a especialização dos futuros diplomados.

Mas reconheceu-se que os nossos recursos e as nossas necessidades não aconselhavam tal orientação.

Sem dúvida que em certos domínios precisaremos de alguns engenheiros mais especializados. Não ficou, porém, demonstrado que o processo recomendável para o conseguir seja organizar e manter no quadro dos estudos normais das nossas escolas novos cursos resultantes do fraccionamento dos actuais.

Grande número dos que seguissem aqueles cursos ver-se-iam condenados ao desemprego, pois a capacidade do País para a recepção dos fortemente especializados é muito limitada.

Repare-se em que nos Estados Unidos, das 132 escolas categorizadas de Engenharia, algumas (aliás em número muito reduzido) limitam a um ou dois os cursos professados; os grandes institutos técnicos e Universidades (tais como o M. I. T., Car-

negie I. T., Califórnia I. T., Illinois I. T., Columbia, Pennsylvania State, Havard) oferecem à escolha dos seus alunos dez, onze e até doze cursos, mas a esmagadora maioria não vai além dos cursos de Engenharia Mecânica, Civil, Electrotécnica, Química e às vezes mais um ou dois.

Segundo o depoimento de uma acreditada escola de Engenharia suíça, «a experiência confirma que uma especialização demasiadamente acentuada apresenta sérios inconvenientes. A interpenetração dos domínios da actividade do engenheiro conduz a que, à parte alguns casos raros, o engenheiro de uma especialidade determinada esteja em contacto muito frequente com as outras especialidades; deve por isso encontrar-se apto a decidir questões que não são precisamente do seu domínio particular (...). Importa, pois, dar ao futuro engenheiro uma preparação geral e familiarizá-lo com várias disciplinas, para lhe permitir fazer face a todas as situações». E conclui que, se não é possível pensar hoje em formar engenheiros universais, dada a multiplicidade dos problemas técnicos, deve, no entanto, procurar-se um equilíbrio razoável entre uma generalização demasiadamente superficial e uma especialização estreita.

Tudo convence que a especialização, quando necessária, não deverá sacrificar uma sólida formação geral dentro da modalidade escolhida, mas deverá *seguir-se* a essa formação. Quer dizer: a especialização poderá fazer-se na vida prática, conseguir-se por estágios no estrangeiro, em centros de estudo, investigação ou aplicação (e o Instituto de Alta Cultura já vem promovendo, em obediência a planos previamente estabelecidos, a realização de tais estágios), obter-se através do doutoramento (agora também permitido no Instituto Superior Técnico) ou ainda resultar da frequência de cursos complementares que as nossas escolas, utilizando recursos ao seu alcance, deverão instituir.

O que fica dito não se opõe a que se adopte nos cursos de Engenharia o sistema, já aceite na organização de outros cursos superiores, de oferecer, nos últimos anos, à opção dos alunos a frequência de certas disciplinas.

Com isso não se afecta a formação geral que, dentro da respectiva modalidade, se reclama para o futuro engenheiro, porque a opção nunca respeita a disciplinas de valor fundamental para essa formação. E concilia-se a conveniência de atribuir a deter-

minadas matérias representação nos quadros das escolas, para o ensino e para a investigação, e a necessidade de evitar que alguns anos dos cursos se apresentem demasiadamente densos.

*

Dentro da orientação geral que se deixa apontada, reviram-se os elencos das cadeiras, no sentido da sua actualização em harmonia com as recentes e extraordinárias aquisições da ciência e da técnica.

Distribuem-se as disciplinas pelos diversos anos dos cursos e fixa-se para cada uma o número semanal de horas de aula, por forma a não se ameaçar de asfixia a existência física e intelectual do aluno. Não houve a preocupação de *facilitar*, nem a de estimular a tendência para o menor esforço; houve sim, a preocupação de criar as condições indispensáveis para o estudo sério e eficiente e a de tornar possível que o aluno, para lá da letra dos programas escolares, cuide de apurar a sua cultura geral e a sua formação literária e de assegurar o seu desenvolvimento físico. Com cinquenta horas de aula por semana, ao estudante mal fica tempo para folhear apressadamente os apontamentos das lições; todo o indispensável esforço de assimilação, de reflexão e de crítica lhe é vedado. Como já alguém disse, em jeito caricatural, a ciência passa-lhe pelas mãos: não lhe penetra no espírito!

Porque uma larga experiência não deixou dúvidas acerca dos inconvenientes pedagógicos de confinar a actividade do aluno durante todo o ano lectivo à repetição das matérias de uma única disciplina, adopta-se a solução, já em vigor na generalidade das nossas escolas superiores, de permitir a inscrição em disciplinas de um ano ao aluno a quem só falte aprovação num exame do anterior. Ressalvam-se naturalmente, através de uma tabela de precedências, as excepções impostas pela estreita conexão de certas matérias.

Tomam-se disposições tendentes a evitar prejuízos que à regular sequência dos trabalhos escolares vem acarretando a realização dos exames de frequência. Na Faculdade de Engenharia, mal se aproximam estes exames, a assistência às aulas teóricas e práticas baixa consideravelmente; os trabalhos práticos, findos os

exames, voltam a ser normalmente frequentados, mas o mesmo não acontece com as aulas teóricas, por os alunos terem perdido o contacto com as matérias versadas. No Instituto Superior Técnico suspende-se mesmo inteiramente o funcionamento das aulas durante três ou quatro semanas por ocasião de cada uma das duas épocas de exames de frequência. Isto não deve continuar.

Nos novos planos dos cursos atribui-se aos trabalhos práticos, em laboratórios, em oficinas e no campo, a larga representação que a natureza dos estudos requer. Mas, além destes trabalhos práticos de índole escolar, mantém-se a exigência, estabelecida na legislação em vigor, da realização, nos últimos anos dos cursos, de estágios em estabelecimentos industriais ou em obras ou serviços públicos.

É indiscutível a vantagem destes estágios: permitem ao futuro engenheiro, além do contacto com realidades técnicas, um outro, porventura ainda mais útil: o contacto com homens que vivem numa comunidade de trabalho. Mas têm suscitado diversos problemas. Tanto a Faculdade de Engenharia como o Instituto Superior Técnico se queixam da grande relutância que em geral as fábricas e os serviços mostram em receber estagiários ou em os conservar durante todo o período fixado nos regulamentos. A relutância tem várias causas, e algumas delas mostram-se de remoção difícil. Por outro lado, o regime dos estagiários é diferente nas duas Escolas. Na Faculdade de Engenharia, os relatórios são classificados e a classificação respectiva influi na informação final do curso; no Instituto Superior Técnico, os relatórios são simplesmente admitidos ou rejeitados e não influem nesta informação. A divergência de regimes apresenta graves inconvenientes, e para eles têm chamado a atenção várias entidades.

Adopta-se agora, no que respeita à classificação, como regime único, o vigente para o Instituto, o qual, sob todos os aspectos, à própria Faculdade de Engenharia pareceu preferível. E tomam-se ainda, no tocante aos períodos do estágio e à sua duração, medidas que visam a atenuar — embora dentro de limites modestos, porque não é possível ir mais longe — as dificuldades com que depara a arrumação dos estagiários.

Usando da faculdade conferida pelo n.º 3.º do artigo 109.º da Constituição, o Governo decreta e eu promulgo o seguinte:

Artigo 1.º Nas Universidades portuguesas são professados os seguintes cursos de Engenharia:

1. ENGENHARIA CIVIL

Disciplinas	1.º SEMESTRE		2.º SEMESTRE	
	Aulas teóricas	Aulas práticas	Aulas teóricas	Aulas práticas
1.º ANO				
Matemáticas Gerais	3	4	3	4
Geometria Descritiva	2	4	2	4
Curso Geral de Química	3	4	3	4
Elementos de Física Atómica ...	—	—	2	2
Curso Geral de Desenho	—	6	—	6
	<u>26 horas</u>		<u>30 horas</u>	
2.º ANO				
Cálculo Infinitesimal	3	4	3	4
Cálculo Numérico, Mecânico e Gráfico	—	—	2	2
Probabilidades, Erros e Estatística	2	2	—	—
Curso Geral de Física	3	4	3	4
Curso Complementar de Desenho	—	6	—	6
Sociologia Geral (Questões morais e sociais relacionadas com a técnica)	3	—	3	—
	<u>27 horas</u>		<u>27 horas</u>	
3.º ANO				
Mecânica Racional	2	4	2	4
Curso Complementar de Física.	3	4	3	4
Curso geral de Mineralogia e Geologia	3	4	3	4
Topografia	2	6	2	6
	<u>28 horas</u>		<u>28 horas</u>	

Disciplinas	1.º SEMESTRE		2.º SEMESTRE	
	Aulas teóricas	Aulas práticas	Aulas teóricas	Aulas práticas
4.º ANO				
Resistência de Materiais	3	6	3	6
Materiais e Processos de Construção	2	4	2	4
Mecânica dos Solos.....	2	2	—	—
Hidráulica Geral. Máquinas Hidráulicas.....	3	2	2	4
Electrotecnia Geral	2	2	2	2
Curso geral de Máquinas	2	2	2	2
	<u>32 horas</u>		<u>29 horas</u>	
5.º ANO				
Estabilidade das Estruturas	3	4	3	6
Construções Civas.....	3	6	3	6
Estradas e Aeródromos	2	4	2	4
Hidráulica Aplicada.....	3	4	3	2
Economia	2	—	2	—
	<u>31 horas</u>		<u>31 horas</u>	
6.º ANO				
Pontes e Estruturas Especiais...	2	6	2	6
Betão Armado e Preesforçado.	2	4	2	4
Caminhos de Ferro	2	2	2	2
Trabalhos Fluviais e Marítimos	2	4	2	4
Arquitectura	2	2	—	—
Urbanização	—	—	2	2
Organização e Administração...	2	2	2	2
	<u>32 horas</u>		<u>32 horas</u>	

Cadeiras facultativas:

Análise Superior (1.º semestre).

Geologia.

2. ENGENHARIA DE MINAS

Disciplinas	1.º SEMESTRE		2.º SEMESTRE	
	Aulas teóricas	Aulas práticas	Aulas teóricas	Aulas práticas
1.º ANO				
Matemáticas Gerais	3	4	3	4
Geometria Descritiva	2	4	2	4
Curso geral de Química	3	4	3	4
Elementos de Física Atômica ...	—	—	2	2
Curso geral de Desenho.....	—	6	—	6
	<u>26 horas</u>		<u>30 horas</u>	
2.º ANO				
Cálculo Infinitesimal	3	4	3	4
Cálculo Numérico, Mecânico e Gráfico	—	—	2	2
Probabilidades, Erros e Estatística	2	2	—	—
Curso geral de Física	3	4	3	4
Curso geral de Química Analítica	2	4	2	4
Mineralogia e Petrologia	2	4	2	4
	<u>30 horas</u>		<u>30 horas</u>	
3.º ANO				
Mecânica Racional	2	4	2	4
Curso complementar de Física.	3	4	3	4
Geologia	2	4	2	4
Topografia	2	6	2	6
Sociologia Geral (Questões morais e sociais relacionadas com a técnica)	3	—	3	—
	<u>30 horas</u>		<u>30 horas</u>	

Disciplinas	1.º SEMESTRE		2.º SEMESTRE	
	Aulas teóricas	Aulas práticas	Aulas teóricas	Aulas práticas
4.º ANO				
Resistência de Materiais e Elementos de Estabilidade	2	2	2	2
Jazigos e Águas Minerais	2	4	2	4
Curso geral de Máquinas	2	2	2	2
Exploração de Minas (1.ª parte)	3	4	3	4
Análises Industriais	2	4	2	4
Hidráulica Geral. Máquinas Hidráulicas.....	3	2	—	—
Topografia Mineira	—	—	2	2
	32 horas		31 horas	
5.º ANO				
Exploração de Minas (2.ª parte)	2	6	2	6
Preparação de Minérios (1.ª parte)	2	4	2	4
Metalurgia Geral e Metalografia	2	4	2	4
Electrotecnia Geral	2	2	2	2
Economia	2	—	2	—
Construções e Instalações Industriais	2	4	2	4
	32 horas		32 horas	
6.º ANO				
Cadeiras de opção (*)	2	4	2	4
	2	4	2	4
	2	2	2	2
Prospecção Mineira	—	—	2	2
Caminhos de Ferro	2	2	—	—
Organização e Administração...	2	2	2	2
Projectos de Minas e Instalações Metalúrgicas	—	6	—	6
	30 horas		30 horas	

(*) Siderurgia.
 Metalurgia dos Metais não ferrosos.
 Electroquímica. Electrometalurgia. Electrotermia,
 ou;
 Preparação de Minérios (2.ª parte)
 Instalações Mineiras.
 Geologia Aplicada.

3. ENGENHARIA MECÂNICA

Disciplinas	1.º SEMESTRE		2.º SEMESTRE	
	Aulas teóricas	Aulas práticas	Aulas teóricas	Aulas práticas
1.º ANO				
Matemáticas Gerais	3	4	3	4
Geometria Descritiva	2	4	2	4
Curso geral de Química	3	4	3	4
Elementos de Física Atômica...	-	-	2	2
Curso geral de Desenho.....	-	6	-	6
	26 horas		30 horas	
2.º ANO				
Cálculo Infinitesimal	3	4	3	4
Cálculo Numérico, Mecânico e Gráfico	-	-	2	2
Probabilidades, Erros e Estatística	2	2	-	-
Curso Geral de Física	3	4	3	4
Curso complementar de Desenho	-	6	-	6
Sociologia Geral (Questões morais e sociais relacionadas com a técnica)	3	-	3	-
	27 horas		27 horas	
3.º ANO				
Mecânica Racional	2	4	2	4
Curso complementar de Física.	3	4	3	4
Termodinâmica	2	2	2	2
Topografia	2	6	2	6
	25 horas		25 horas	
4.º ANO				
Resistência de Materiais e Elementos de Estabilidade	2	2	2	2
Órgãos de Máquinas (1.ª parte)	2	4	2	4
Tecnologia Mecânica (1.ª parte)	2	2	2	2
Hidráulica Geral. Máquinas Hidráulicas.....	3	2	-	-
Metalurgia Geral e Metalografia	2	4	2	4
Aerodinâmica	-	-	3	2
Curso geral de Máquinas Elétricas	2	4	2	4
	31 horas		31 horas	

Disciplinas	1.º SEMESTRE		2.º SEMESTRE	
	Aulas teóricas	Aulas práticas	Aulas teóricas	Aulas práticas
5.º ANO				
Órgãos de Máquinas (2.ª parte)	2	4	2	4
Tecnologia Mecânica (2.ª parte)	2	2	2	2
Máquinas Alternativas (1.ª parte)	2	6	—	—
Turbomáquinas (1.ª parte)	—	—	2	6
Construções e Instalações Industriais	2	4	2	4
Cadeira de opção (*)	2	4	2	4
Economia	2	—	2	—
	32 horas		32 horas	

(*) Caldeiras e Permutadores de Calor.

ou:

Aeronáutica (1.ª parte).

6.º ANO

Máquinas Alternativas (2.ª parte)	2	4	2	4
Turbomáquinas (2.ª parte)	2	4	2	4
Cadeira de opção (*)	2	2	2	2
Organização e Administração...	2	2	2	2
Construções Mecânicas	—	6	—	6
Laboratório de Máquinas	—	6	—	6
	32 horas		32 horas	

(*) Tecnocologia Mecânica (3.ª parte) — 1.º semestre.

e

Caminhos de Ferro — 2.º semestre.

ou:

Aeronáutica (2.ª parte).

Cadeiras facultativas:

Análise Superior — 1.º semestre

Electrónica.

4. ENGENHARIA ELECTROTÉCNICA

Disciplinas	1.º SEMESTRE		2.º SEMESTRE	
	Aulas teóricas	Aulas práticas	Aulas teóricas	Aulas práticas
1.º ANO				
Matemáticas Gerais	3	4	3	4
Geometria Descritiva	2	4	2	4
Curso geral de Química	3	4	3	4
Elementos de Física Atómica ...	—	—	2	2
Curso geral de Desenho.....	—	6	—	6
	<u>26 horas</u>		<u>30 horas</u>	
2.º ANO				
Cálculo Infinitesimal	3	4	3	4
Cálculo Numérico, Mecânico e Gráfico	—	—	2	2
Probabilidades, Erros e Estatística	2	2	—	—
Curso geral de Física	3	4	3	4
Curso complementar de Desenho	—	6	—	6
Sociologia Geral (Questões morais e sociais relacionadas com a técnica)	3	—	3	—
	<u>27 horas</u>		<u>27 horas</u>	
3.º ANO				
Mecânica Racional	2	4	2	4
Análise Superior	2	2	—	—
Curso complementar de Física.	3	4	3	4
Electrónica	—	—	2	4
Topografia	2	6	2	6
	<u>25 horas</u>		<u>27 horas</u>	